



CURITIBA

Jornalistas Mirins



SME



Três décadas de ações
educativas
na Rede Municipal de
Ensino de Curitiba

Departamento de
Desenvolvimento Profissional

2024

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

**COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS**

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

**DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO**

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim

Carta da secretária

O caderno pedagógico dos Jornalistas Mirins evidencia um importante marco na comemoração dos 30 anos das ações de educomunicação na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba. Os projetos “Jornal Eletrônico Escolar Extra! Extra!” e “Rádio Escola” são considerados pioneiros e têm como um de seus objetivos fomentar o protagonismo dos estudantes por meio da produção de textos jornalísticos, de entrevistas, notícias e reportagens. Ao longo dessas três décadas, o Projeto Jornalistas Mirins tem se consolidado como uma ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, expressão, leitura, escrita e pesquisa, tanto dos estudantes quanto dos professores que participam dessas atividades.

Neste caderno, são apresentadas as histórias que marcaram essas ações educacionais, assim como estratégias pedagógicas que envolvem os projetos que visam a utilização das mídias digitais como ferramentas de aprendizagem, destacando a importância de uma abordagem criativa, crítica e responsável no uso dessas tecnologias. Além disso, são compartilhados relatos e experiências daqueles que ajudaram a construir essa história e consolidar esse projeto, evidenciando os benefícios de uma educação mais conectada e participativa.

Esperamos que este rico material possa contribuir com a prática dos professores e gestores entusiasmados por promover uma educação de qualidade, alinhada com as demandas do século XXI.



Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

Sumário

A EDUCOMUNICAÇÃO E OS PROJETOS DE MÍDIAS DIGITAIS NA RME DE CURITIBA	9
A EDUCOMUNICAÇÃO E O CURRÍCULO	11
A CRIATIVIDADE E A ÉTICA HUMANA NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS MÍDIAS DIGITAIS	31
JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR EXTRA, EXTRA!	45
Como acontece o projeto na prática?	48
Cidadão com Opinião	52
Evento Tirando de Letra	54
Cobertura de eventos	55
Encontro de Jornalistas Mirins	57
Entrevistas	60
PROJETO RÁDIO ESCOLA	79
Como acontece o projeto na prática	81
As histórias por trás dos bastidores	84
PARCERIAS	91
Projetos Ler e Pensar e	
Televisando - Instituto GRPCOM	91
Secretaria Municipal de	
Comunicação Social – SMCS	93
CONTEÚDO DIGITAL	95
GLOSSÁRIO	97
REFERÊNCIAS	99

A EDUCOMUNICAÇÃO E OS PROJETOS DE MÍDIAS DIGITAIS NA RME DE CURITIBA

Com a popularização da internet e o surgimento das tecnologias da informação e comunicação, as mídias ganharam um papel de destaque na sociedade. A Educomunicação surge como “uma nova forma de ensino que consiste na adoção de técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação.” (SOARES, 2011, p. 47).

A Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, acompanhando as mudanças na sociedade decorrentes do avanço das tecnologias e do uso da internet, oferta há três décadas o projeto de cunho educ comunicativo Rádio Escola e, há um pouco mais de duas décadas, o projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! aos professores e aos estudantes.

Curitiba, sendo uma Cidade Educadora - AICE¹, possui preceitos que coadunam com os da educomunicação, na medida em que a cidade está comprometida em tratar a educação como um processo permanente e integrador de seus habitantes. Portanto, a cidade deve proporcionar a todos os seus moradores, de maneira equitativa, processos educativos que promovam a intencionalidade educativa em seus diversos territórios. (CURITIBA, 2019).

Partindo do princípio de que uma Cidade Educadora está conectada em todos os tempos e lugares, é importante que se possa ofertar aos estudantes diferentes possibilidades de comunicação, para que consigam se expressar também no mundo conectado, de forma ética e em situações socialmente relevantes e contextualizadas.

¹ Fundada em 1994, a Associação Internacional das Cidades Educadoras (AICE) é uma Associação sem fins lucrativos constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre governos locais que se comprometem a reger-se pelos princípios inscritos na Carta das Cidades Educadoras.

Assim, os temas trabalhados nos projetos de mídias podem ser relacionados aos acontecimentos diários e aos conteúdos publicados nos canais de comunicação institucionais dos projetos Jornal e Rádio Escola.

O trabalho com o Jornal e a Rádio Escola possibilita ações educacionais, envolvendo profissionais da educação e estudantes que auxiliam no desenvolvimento do pensar crítico e criativo. Para isso, é necessário desenvolver atividades mão na massa que possibilitem uma comunicação mais eficiente e ética para as mídias digitais, por exemplo, o professor pode apresentar aos estudantes notícias de diferentes sites, destacando situações éticas e não éticas. Isso aumenta a conscientização sobre a importância da inovação nas mídias digitais. Por isso, no planejamento das ações relativas aos projetos, são considerados os Princípios da Carta das Cidades Educadoras, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável² e a abordagem pedagógica da Aprendizagem Criativa³.

Essas ações possibilitam considerar a multidimensionalidade dos saberes, em busca do desenvolvimento do protagonismo dos estudantes, que devem estar atentos ao que se passa ao redor do e no mundo, de forma consciente e crítica. Nesse sentido, busca-se desenvolver um “pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida”. (MORIN, 2011, p. 13).

Convidamos você a conhecer os fatos importantes dos projetos Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! e Rádio Escola, que hoje são apresentados neste caderno como parte da história da RME de Curitiba.

2 Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

3 Proposta por Mitchel Resnick do MIT Media Lab, a aprendizagem criativa baseia-se principalmente no construcionismo de Seymour Papert, também do MIT, o qual se inspirou nas ideias de Piaget, Paulo Freire, Montessori e outros grandes pensadores.

A EDUCOMUNICAÇÃO E O CURRÍCULO

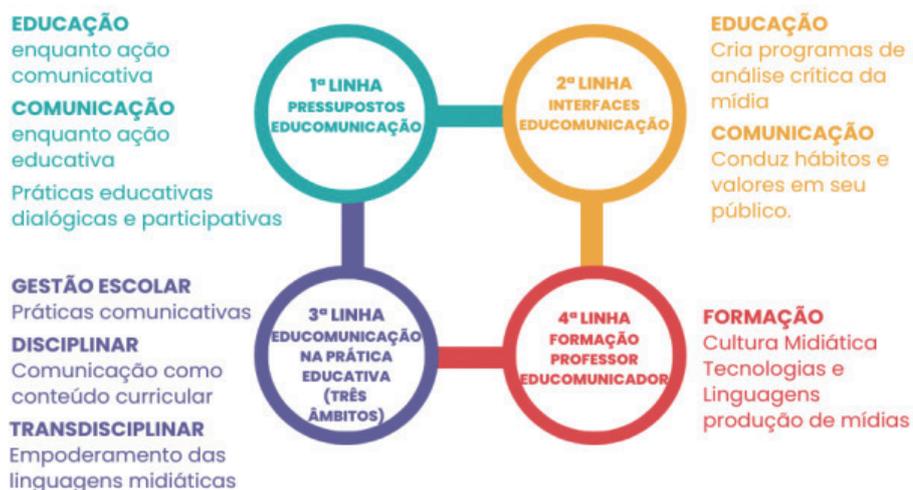
A relação entre educação e comunicação é conhecida de muitas formas: Mídia-educação (BELLONI, 2001), Educomídia (MARQUES DE MELO, 2006), Educação para as mídias (MARTÍN-BARBERO, 2014), Cultura das mídias (SANTAELLA, 2020), Educação midiática (ROJO, 2013) e Educomunicação (SOARES, 2011).

As primeiras ideias de **educomunicação** surgiram no século XX, durante o período do regime militar na América do Sul, envolvendo atividades realizadas pelos movimentos revolucionários da época contra a censura dos ditadores. O termo foi utilizado pela primeira vez nos anos 80, pelo argentino Mario Kaplún, que se denominava educuidador - professor de fotografia, audiovisual e jornalismo popular do Centro de Serviço e Ação Popular (CESAP), na Venezuela.

Nessa mesma década, na Europa, a palavra educomunicação começou a ser referendada por gestores culturais, sob olhares da Unesco, para designar a prática definida na Europa como *Media Education* (Educação para a recepção crítica dos meios de comunicação). No Brasil, o professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), Ismar de Oliveira Soares (2011), é considerado o precursor da educomunicação ao promover uma série de estudos e estabelecer um novo campo para a área.

As linhas de articulação teórico-práticas apresentadas por Soares (2011) facilitam o diálogo entre a educomunicação e os sistemas de ensino.

Diálogo Educomunicação e sistemas de ensino



FONTE: SOARES (2011)

Figura 1: Linhas de articulação de Soares

Nos **pressupostos da educomunicação** considera-se a educação enquanto “ação comunicativa”, sendo a comunicação um fenômeno presente na formação do ser humano. A comunicação, envolvendo a produção simbólica e intercâmbio de sentidos, é uma “ação educativa”. Assim, uma comunicação dialógica e participativa no espaço escolar, mediada por uma gestão compartilhada envolvendo os recursos e processos da informação, contribui para a prática educativa. (SOARES, 2011).

A **educomunicação como campo de interface** entrecruza educação e comunicação em uma interconexão, sem esquecer a especificidade de cada área. Ambos os campos, educação e comunicação, educam e comunicam. A educomunicação reconhece o direito universal à expressão da mídia e de seu público. Faz todo esforço necessário para ampliar o potencial comunicativo da comunidade educativa, sejam docentes, discentes ou a comunidade do entorno. A comunicação entre pessoas é o objeto de estudo da educomunicação, sendo sua função qualificar essas relações. (SOARES, 2011).

A **educomunicação na prática educativa** se beneficia de conceitos como democracia, dialogicidade, expressão comunicativa e gestão compartilhada dos recursos da informação, presentes nas práticas da vida em sociedade. É preciso considerar a escola como um local privilegiado para a educomunicação e para a educação midiática ao desenvolver estratégias que favoreçam nos estudantes o desenvolvimento de competências para consumir e produzir mídias de forma reflexiva e responsável, além de prepará-los para a plena participação na sociedade. (SOARES, 2011).

A **formação do professor educador** envolve conhecimentos sobre a cultura midiática⁴ e a familiarização com o uso que o campo da comunicação faz das tecnologias e suas linguagens.

⁴ Cultura midiática ou cultura das mídias tornou-se voz corrente juntamente com uma série de outras expressões pertencentes ao mesmo paradigma semântico, tais como redes midiáticas, tecnologias midiáticas, globalização dos sistemas de comunicação, cultura virtual, cultura do ciberespaço, cultura telemática, cultura das telecomunicações, mídias interativas, mídias das telecomunicações, era das mídias, cultura mundial e assim por diante. (SANTAELLA, 2020, p. 168).

A formação em educomunicação tem um papel fundamental de canalizar habilidades para a produção de mídias de qualidade, envolvendo criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação. (SOARES, 2011).

Os projetos de mídias Jornal e Rádio Escola envolvem as linhas de articulação teórico-práticas da educomunicação ao possibilitar aos estudantes a comunicação por meio da oralidade, leitura e escrita, a participação em estratégias intencionais de uso das mídias, ao analisar a realidade em que vivem/convivem, por meio de conteúdos veiculados nos meios midiáticos, da esfera jornalística, entre outras, de forma consciente, crítica e responsável, em um movimento dialógico com a realidade.

Na construção advinda desse processo dialógico, os estudantes são estimulados a criar conteúdos educacionais para serem veiculados nas páginas oficiais disponibilizadas pela RME de Curitiba. Esse processo educacional baseia-se na ideia de diálogo, o que sugere uma troca interativa entre professores, alunos e demais envolvidos. Os estudantes são convidados a participar ativamente, não apenas como receptores de informações, mas como colaboradores na criação de conteúdo educacional. Isso promove uma abordagem mais participativa e engajada na educação, dando aos alunos a oportunidade de contribuir ativamente para o aprendizado. Com a mediação de seus professores, ganham “voz e vez” e têm autonomia para criar conteúdos digitais como textos orais e escritos, imagens e vídeos, relacionados a interesses pessoais, demandas de sua comunidade e que retratem suas aprendizagens nos diversos componentes curriculares⁵.

5 <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/40213>

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/40209>

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/40205>

A educomunicação e a educação midiática aparecem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relacionadas à palavra comunicação, linguagens, expressão e partilha de informações. Dentre as competências gerais para a educação básica descritas na BNCC estão:

4 - Comunicação: utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

(BRASIL, 2018, p.11).

5 - Cultura Digital: compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(BRASIL, 2018, p.11).

7 - Argumentação: argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(BRASIL, 2018, p.11).

Os conceitos da Educomunicação e da Educação Midiática permeiam três das competências da BNCC (BRASIL, 2018), o que permite abrir caminho para práticas educacionais ligadas ao manejo consciente e qualificado da linguagem e da informação em suas diversas funções sociais nos diversos objetos do conhecimento, o que amplia as possibilidades e estratégias de integração curricular.

As experiências das crianças e dos estudantes no contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação devem ser considerados como fontes que estimulam a curiosidade e a formulação de perguntas. Deve-se fomentar o pensamento criativo, lógico e crítico por meio do desenvolvimento da capacidade de fazer perguntas, avaliar respostas, argumentar, interagir com diversas produções culturais e fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, para que os estudantes ampliem a compreensão de si mesmos, do mundo natural e social e das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Nos projetos educ comunicativos *Jornal e Rádio Escola*, os estudantes são considerados sujeitos ativos, viventes de uma sociedade em constante transformação, que têm o direito de conhecer e utilizar os sistemas de comunicação, em suas diferentes linguagens, para se expressar e garantir seu protagonismo como cidadão.

Esse é um dos objetivos dos projetos de mídias ofertados pela Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba, que coaduna com os preceitos da educomunicação e sua práxis socioeducativa. Ao se trabalhar o espaço escolar como um ecossistema comunicativo, aberto, solidário e participativo, os estudantes já estão ocupando seu lugar no mundo. Nesse processo, considera-se a Educação Midiática como essencial ao desenvolvimento dos estudantes para o exercício do direito universal à expressão, disposto no Artigo 19 da Declaração dos Direitos Humanos. (NCE/USP, 2019).

O Artigo 19 é uma organização não-governamental (ONG) de direitos humanos fundada em 1987, com sede em Londres. Seu objetivo principal é defender e promover o direito à liberdade de expressão e o acesso à informação em todo o mundo.

A BNCC destaca que é imprescindível que a escola aproveite o potencial de comunicação do universo digital, instituindo “novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes”. (BRASIL, 2018, p. 61).

O desenvolvimento dos Projetos Jornal e Rádio Escola nas unidades educacionais da RME de Curitiba possibilita o trabalho com a área de Linguagens, entre outras áreas do conhecimento, ao envolver práticas de linguagem contemporâneas que comportam novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos. O projeto Jornalistas Mirins prevê novas formas de produzir, de configurar e de disponibilizar os conteúdos midiáticos, utilizando ferramentas de edição de textos, áudios, fotos e vídeos a serem disponibilizados na web. Professores e jornalistas mirins são convidados a acessar conteúdos variados em diferentes mídias, produzir e publicar gêneros da esfera jornalística, entre outros, fotos, vídeos, podcasts e programas de rádio em ambiente digital institucional.

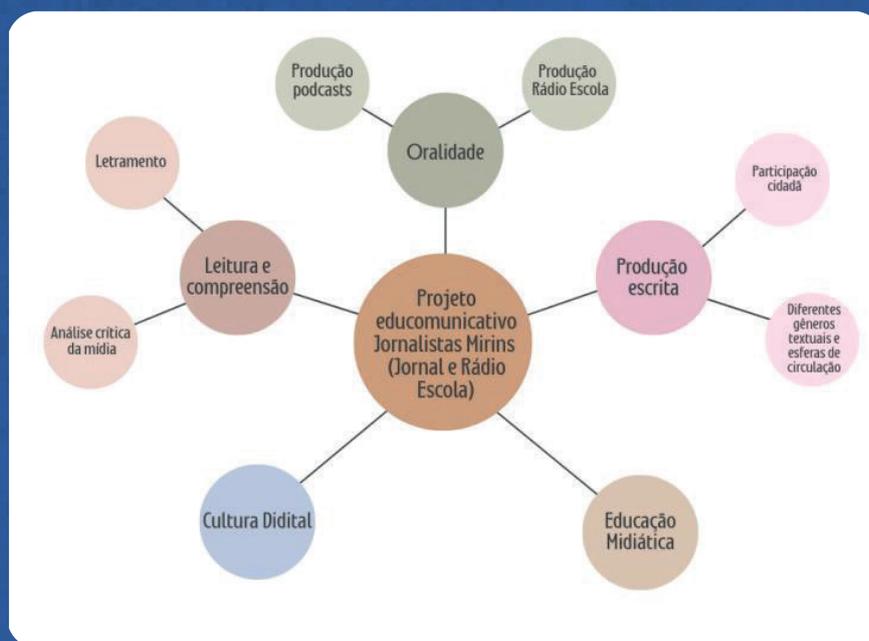


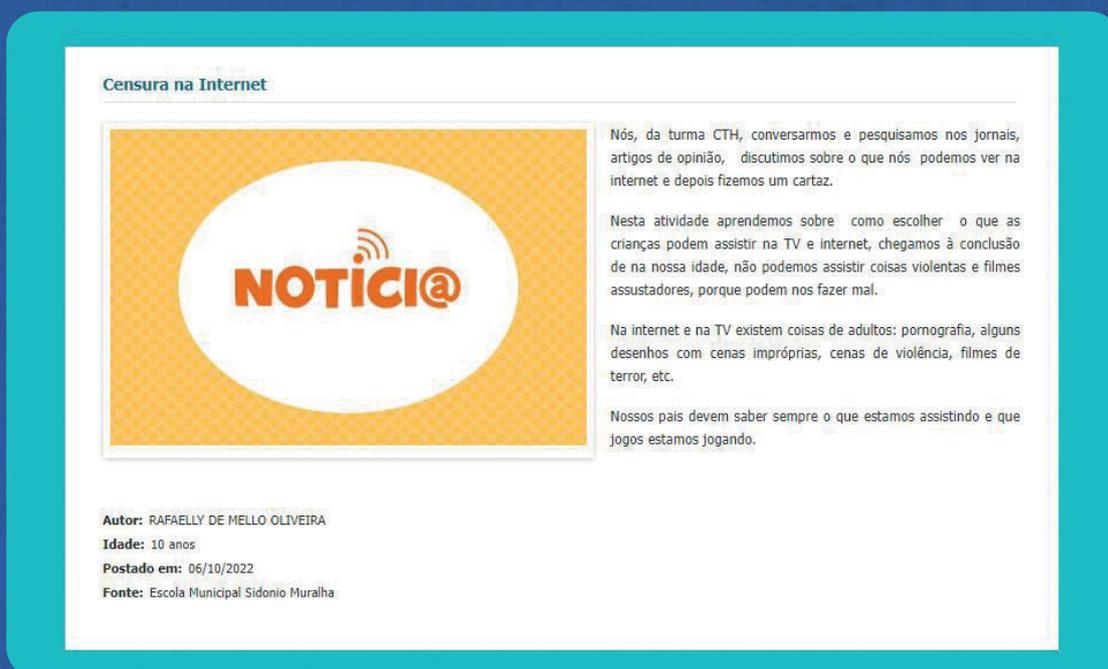
Figura 2: Eixos do Projeto Jornalistas Mirins (Jornal e Rádio Escola)

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) uma das competências específicas de **Língua Portuguesa** para o Ensino Fundamental se refere a “analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.” (BRASIL, 2018, p. 87). Essa competência pode ser desenvolvida pelos jornalistas mirins, por meio do trabalho com temas relacionados aos direitos humanos e à sustentabilidade, entre outros, resultando na produção de conteúdos educacionais para as mídias digitais.

LÍNGUA PORTUGUESA

Veja o texto de opinião sobre o uso da internet produzido coletivamente pelos jornalistas mirins da EM Sidônio Muralha para o Jornal na Pista do Sidônio:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38941>



Censura na Internet

Nós, da turma CTH, conversamos e pesquisamos nos jornais, artigos de opinião, discutimos sobre o que nós podemos ver na internet e depois fizemos um cartaz.

Nesta atividade aprendemos sobre como escolher o que as crianças podem assistir na TV e internet, chegamos à conclusão de que na nossa idade, não podemos assistir coisas violentas e filmes assustadores, porque podem nos fazer mal.

Na internet e na TV existem coisas de adultos: pornografia, alguns desenhos com cenas impróprias, cenas de violência, filmes de terror, etc.

Nossos pais devem saber sempre o que estamos assistindo e que jogos estamos jogando.

Autor: RAFAELLY DE MELLO OLIVEIRA
Idade: 10 anos
Postado em: 06/10/2022
Fonte: Escola Municipal Sidônio Muralha

No Noticiário do 5.º C, da EM Pedro Viriato Parigot de Souza, os jornalistas mirins postaram uma entrevista sobre o que pode ser melhorado no bairro:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38926>



“Acompanhado da escrita, vinha a responsabilidade dos registros, das fotos, do acompanhamento nos passeios, das entrevistas [...] Um processo feito com objetivos claros, como a produção escrita dos mais diferenciados gêneros textuais, de produzir aprendizagem com significado, de proporcionar responsabilidade aos estudantes quanto ao conteúdo que se divulga, alcançados através do engajamento na produção do jornal”.

Professora Cinthya Catherine Martins Carvalho – EM Campo Mourão – NRE PR

“Foram muitas postagens realizadas desde o início do projeto até a data atual, dentre elas, vídeos, podcast, receitas, autobiografia, pesquisa, opinião, convite, poema e muitos gêneros textuais que pudemos explorar ao longo do projeto. Os estudantes se mostraram tão empenhados e envolvidos com o projeto, que até criamos uma Oficina de Jornal Escolar nas Práticas de Língua Portuguesa.”

Professora Luciene Cristina Fraga Lacerda – EM Guilherme Lacerda Braga Sobrinho - Unidade de Educação Integral I – NRE CJ

“[...] Lembro-me de me dedicar à escrita de textos para a plataforma. Éramos bem ativos na escola e incentivados pela professora Neusa. Hoje, olhando para essa época, posso dizer que foi uma ótima oportunidade para mim. Me ajudou a desenvolver a escrita e a fala. Agora, em apresentações de trabalho, por exemplo, percebo isso. Recordo-me do tempo em que era extremamente tímida e conseguir me “soltar” na fala contribuiu e contribui muito na minha vida [...]”.

Ex-jornalista mirim Ysis do Pilar Silva Jesus – professora Neusa – CEI Érico Veríssimo – NRE BQ

Na área de **Língua Inglesa**, o termo comunicação intercultural aparece relacionado a várias habilidades dentro do eixo Dimensão Intercultural. O documento analisa a língua inglesa como uma língua franca, que propicia novas formas de engajamento e participação dos estudantes em um mundo cada vez mais globalizado e plural, com fronteiras cada vez mais difusas e contraditórias. (BRASIL, 2018, p. 241-242).

Na RME de Curitiba, é ofertado o projeto Curitibinhas Políglotas na modalidade extensão de carga horária. Além da Língua Inglesa, os estudantes têm a oportunidade de fazer aulas de espanhol, francês, italiano, entre outras, de acordo com a demanda de cada comunidade escolar. Arelado ao projeto, estudantes, com mediação de seus professores, são convidados a postarem conteúdos produzidos nas aulas de Língua Estrangeira, entre outras ações realizadas na escola, envolvendo o conhecimento acerca de outras línguas e culturas.

LÍNGUA ESTRANGEIRA

Estudantes da EM Professor Brandão, professora Curitibinhas Políglotas Danielle Ferreira Czmyr:

Estudante Brayani – Entretenimento Parque Barigui:

Curitibinhas políglotas - Barigui park.



Barigui Park is a place of great entertainment for everyone. There is a small square with incredible toys, similar to those in the United States of America.

There are animals of all kinds. Examples : Marmosets, carps, geese, ducks, birds and also...Capybaras.

Every sunday there are games offered by the city hall, like free skating lessons. There is also a clothing market there.

Here's a tip for fun.

Autor: BRAYANI MÉLLODI DA SILVA MORINEL
Idade: 12 anos
Postado em: 21/06/2022
Fonte: E.M.Prof.Brandão - EF

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38474>

Estudante Gabriel – Conto Uso Exagerado da Internet:
<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38575>

Curitibinhas políglotas - The square head girl



Once upon a time there was a girl who spent all day on the internet.

One day, she woke up and when she looked in the mirror, she saw that her head was square.

She screamed hahaha, so she went to talk to grandma and asked:

- Grandma, what do I do for my head go back to normal?

And her grandmother replied :

- You have to play more outside and play less video games.

The girl called her friends and they were also square heads. All the children in the world were square heads, so all the children in the world played ring-around-the-rosey. Suddenly, the heads of children all over the world returned to normal, but she started playing outside every day and never saw a square head again.

The End

Autor: GABRIEL MOZART DE SOUZA MULLER
Idade: 10 anos
Postado em: 06/07/2022
Fonte: Escola Municipal Prof. Brandão

Estudante Samuel – Tirinhas:
<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38704>

Curitibinhas políglotas - The Cat and The Dog



Read the comic in the images

Autor: SAMUEL JONATAS MAURICIO DA SILVA
Idade: 11 anos
Postado em: 11/08/2022
Fonte: Escola Municipal Prof. Brandão

CURITIBINHAS POLÍGLOTAS
JORNALISTAS MIRINS
AUTOR:
SAMUEL JONATAS M. DA SILVA

Notícia: “Curitibinhas Políglotas- Niños periodistas”
<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38433>

Curitibinhas Políglotas- Niños periodistas



En las clases de español con la profesora Bruna Castanho, los alumnos de la escuela Ana Hella entrevistaron a compañeros preguntando por sus mascotas.

<https://youtu.be/gJELZi6a7I>

Autor: GABRIEL LUIZ MAGANINI MARTINS
Idade: 11 anos
Postado em: 08/06/2022
Fonte: EM Ana Hella

“Uma ação muito legal foi a participação da Escritora Dominicana. Através de um e-mail, os jornalistas mirins conseguiram entrevistá-la para que um de seus livros fizesse parte da nossa III Família Literária Érico Veríssimo, em 2019, quando a escola propôs conhecer trabalhos de escritores de diferentes etnias, e uma de nossas pesquisas foi a República Dominicana.”

Professora Neusa Cavalheiro de Lima Camargo – EM Érico Veríssimo – NRE BQ

O termo comunicação, relacionado à cultura digital, também é citado na área de **Arte**, envolvendo as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). A unidade temática Artes integradas, “explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2018, p. 197).

Um exemplo dessa integração foi o projeto elaborado em 2018 pela equipe de Arte da SME de Curitiba intitulado “Bate papo com artistas locais”, com a participação de jornalistas mirins em algumas ações:

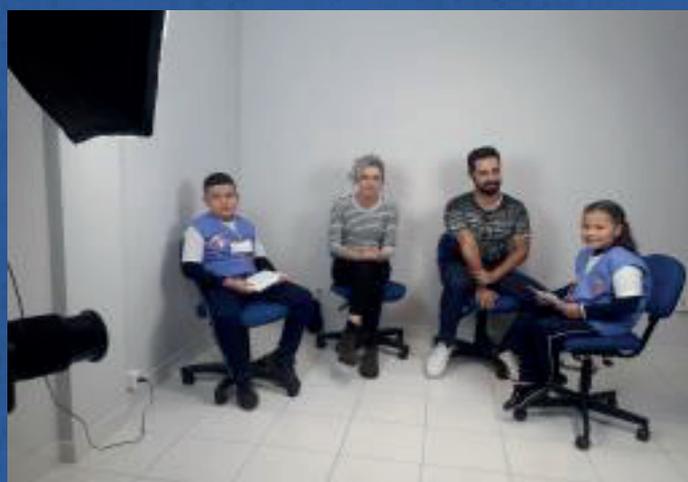
Sharetea_tom: compartilhe chá. A professora Ângela – EM Prof. Darcy Ribeiro – recebeu do artista Tom Lisboa um pote com chás e levou para sua turma preparar a bebida, tomar e compartilhar fotos dessa experiência na rede social própria do projeto. A partir dessa ação, os estudantes pesquisaram sobre o autor, prepararam materiais e o convidaram para ir até a escola para uma conversa sobre sua obra.



Exposição “Não está claro até que a noite caia”, da artista visual Juliana Stein, no Museu Oscar Niemeyer. A turma da professora Ângela visitou a exposição com mediação da artista.



No retorno das atividades, a turma preparou perguntas para uma entrevista com os artistas no Estúdio do Instituto GRPCOM, parceiro do projeto.



Outro exemplo dessa integração foi a **V Bienal de Arte/Educação da SME de Curitiba**, que aconteceu em 2021, com a temática “Arte e vida: tão perto tão longe – A Arte de Dentro”. A V Bienal promoveu o hibridismo entre as linguagens, o uso de tecnologia digital e arte digital como linguagem artística e a promoção do protagonismo das crianças, estudantes e dos profissionais da educação na perspectiva da arte contemporânea.

V Bienal de Arte/Educação

Conheça a página da Mostra de Arte/Educação:

<https://sites.google.com/educacao.curitiba.pr.gov.br/bienaldearteeducacao/mem%C3%B3ria-das-bienais-de-arteeduca%C3%A7%C3%A3o>



Assista a entrevista do curador da Mostra, Professor Doutor Luiz Salgado, sobre o tema Arte Digital, realizada pelos jornalistas mirins da EM Durival de Britto e Silva:

https://www.youtube.com/watch?v=iKLLhm6_zv3c&t=571s

Na área da **Matemática**, o documento da BNCC destaca “a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação”. (BRASIL, 2018, p. 298). Nos conteúdos veiculados nas mídias digitais, a linguagem matemática está presente, contribuindo sobremaneira para uma comunicação mais efetiva e compreensão de conteúdos diversos.

Jornada de Matemática

Leia as notícias veiculadas pelos jornalistas mirins no Jornal Guilherme Braga News da EM Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho sobre a Jornada de Matemática:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/36355>

Jornada da Matemática



Eu e meus colegas participamos da 1ª fase da Jornada da Matemática.

A 13ª Jornada de Resolução de Problemas de Matemática aconteceu na quarta feira passada, dia 22 de maio, em todas as escolas da Rede Municipal de Curitiba.

Foram 10 questões com problemas de matemática. Todos que forem bem na prova, participarão da segunda etapa da Jornada.

Eu espero ter ido bem. Gosto de matemática e de resolver problemas. Além do mais, a matemática faz parte do nosso dia a dia. Espero participar da segunda fase também.

Autor: SABRINA FLORENCIO DE SOUZA

Idade: 14 anos

Postado em: 27/05/2019

Fonte: Escola M. Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/36925>

13ª Jornada de Matemática



No sábado, passado, dia 17, foi realizada a 2ª fase da 13ª Jornada da Matemática e eu participei junto com alguns colegas do 2º ao 5º ano.

Existem 2 fases, a 1ª é realizada na própria escola. São 10 problemas de matemática. Quem tirar a melhor nota, participa da 2ª fase.

Na 2ª fase, a prova é realizada em outra escola. No meu caso, foi realizada na Escola Municipal Michel Khury e a professora Rachel Gafforelli nos acompanhou. Nós ficamos um pouco ansiosos. Alguns colegas acharam a prova difícil mas todos nós demos o nosso melhor. Se passarmos nesta etapa, o prêmio será uma passagem para Morretes.

Eu gostei muito de ter participado. Nesta Jornada da Matemática aprendi a pensar mais. Espero poder participar mais vezes.

Autor: LAWRENCE CAETANO CLEMENTE

Idade: 13 anos

Postado em: 21/08/2019

Fonte: ESCOLA M. DR. GUILHERME LACERDA BRAGA SOBRINHO

“Um dos assuntos selecionados neste período, que chamou a atenção dos estudantes, foi o grande número de pessoas (análise de dados) que estavam passando por dificuldades financeiras e, muitas vezes, não tinham o que comer. Então fizemos uma campanha de arrecadação de alimentos com professores, funcionários, parentes e amigos. Com esses alimentos, foram montados kits, entregues no Projeto Ecocidadão, localizado aqui no Tatuquara. Neste projeto trabalharam familiares de muitos estudantes da escola.”

Professora Flávia Boçon de Andrade – EM Margarida Orso Dallagassa – NRE TQ

Em Ciências, o processo investigativo é elemento central na formação dos estudantes, prevendo situações nas quais possam definir problemas; levantar, analisar e representar hipóteses; comunicar e intervir.

A comunicação envolve organizar e/ou extrapolar conclusões; relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal; apresentar dados e resultados de investigações; participar de discussões de caráter científico; considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões. (BRASIL, 2018).

No trabalho com o Jornal e a Rádio, no contexto da área de Ciências da Natureza, os jornalistas mirins são incentivados a apresentar ou relatar experiências por meio da escrita ou produção audiovisual, realizar a cobertura de eventos da área, entrevistar cientistas, produzir notícias ou reportagens, entre outras ações.

ESTUDANTES LANÇAM FOGUETES PRODUZIDOS NA OFICINA DE ASTRONOMIA

Leia a notícia dos jornalistas mirins da EM CEI Belmiro César no Jornal Notícias Belmiro

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38768>

ESTUDANTES LANÇAM FOGUETES PRODUZIDOS NA OFICINA



Os foguetes foram produzidos na Escola Municipal CEI Belmiro Cesar com o auxílio da Professora Lorena Gallo.

As turmas dos 4^o e 5^o no dia 27 de junho, fizeram o lançamento teste dos foguetes de diferentes agências espaciais inventadas pelos estudantes. A ideia desse projeto surgiu a partir da participação das turmas na Olimpíada Brasileira de astronomia (OBA).

Após os consertos e melhorias nos foguetes, os alunos participaram do 1^o Campeonato Escolar de Lançamentos de Foguetes realizado na quadra da escola.

Autores: Bárbara e Gustavo 5^o ano B.

Autor: BARBARA DE MORAES KOGITZKI

Idade: 11 anos

Postado em: 30/08/2022

Fonte: CEI BELMIRO CESAR



AS FASES DA LUA

Leia o relato feito pelos jornalistas mirins da EM Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho no Jornal Guilherme Braga News

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38524>

Fases da Lua



Nós aprendemos que a Lua não tem luz própria. O Sol é que ilumina a Lua. Ela tem quatro fases principais e em cada fase ela é de um jeito. A Lua nunca muda a sua forma, a luz do Sol é que faz mudar a forma como vemos ela na Terra.

Nós fizemos a representação das fases da Lua com bolacha e aprendemos que as principais são: Nova, Crescente, Cheia e Minguante.

Foi uma aula muito legal porque além de aprender sobre as fases da Lua também comemos as bolachas.

Texto coletivo: Estudantes do 3º ano da UEI 1 da Escola M. Dr. Guilherme Lacerda Braga Sobrinho.

Autor: BENJAMIN VITAL DE FREITAS

Idade: 9 anos

Postado em: 01/07/2022

Fonte: Escola Guilherme Braga

“Os jornalistas mirins, quando sabiam que teríamos visitantes para compartilhar conhecimentos, começavam a se preparar para registrar os momentos, preparar as perguntas mais curiosas e interessantes. Foram, assim, os momentos com o professor Robson Bolzon, paleontólogo da Universidade Federal do Paraná, que contou um pouco da sua experiência e trouxe alguns fósseis. Foi uma experiência divertida e de muito conhecimento. Houve a visita das cientistas Dione e Vanessa, que falaram sobre o mineral fósforo na produção dos alimentos; dos cientistas e professores Julio César, Jéssica e Taís, que foram relatar sobre a poluição dos rios de Curitiba e região metropolitana e apresentaram várias imagens sobre a pesquisa que eles fazem nesses rios. Foram experiências que nos ensinaram muito e nos fizeram perceber a importância de todos nós no mundo”.

Professora Elizangela Carvalho - Farol do Saber Vinícius de Moraes – EM América da Costa Saboia – NRE CIC

Em **Educação Física**, temática Esportes, a palavra comunicação aparece como meio que divulga manifestações mais formais e derivadas. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

JOGOS INTERNOS DURIVAL DE BRITTO E SILVA

Acompanhe o engajamento do Grêmio Estudantil da EM Cel. Durival de Britto e Silva para noticiar na Gazeta DBS as ações dos Jogos Internos da escola.

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38821>

VEM AI OS XV JIDBS



Nas duas últimas semanas do mês de agosto, a Gestão Evolução, através do seu Coordenador Prof. Marcio Tomaz e o Secretário de Esportes, Estudante Enzo Henrique deram o pontapé inicial para a realização da edição XV dos JIDBS (Jogos Internos Durival Britto e Silva).

Os Jogos que tiveram início nos primórdios dos anos 2.000, tiveram algumas paralisações (algumas motivadas pela interdição do nosso ginásio) e também por conta da pandemia que nos deixou "presos" em casa e longe do esporte, lazer e cultura, algo essencial para a vida em sociedade.

Com muito orgulho retomamos essa tradição em nossa escola, mostrando que através do esporte, nossa vida volta cada vez mais a rotina do que se espera de uma escola.

Agradecemos todos as parcerias para a realização deste evento, incluindo as professoras de Artes dos períodos da manhã e da tarde que se propuseram a nos ajudar a organizar um concurso para eleger o Mascote dessa versão dos Jogos.

Faça parte dessa EVOLUÇÃO você também.

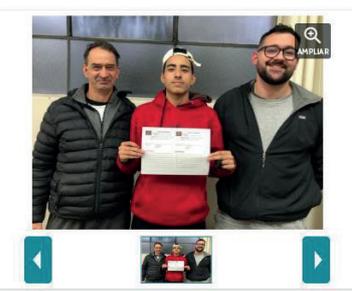
E QUE COMECEM OS JOGOS!!!

#SOMOSTodosDBS

Autor: THIERRY FERNADO KUSS GONCALVES
Idade: 15 anos
Postado em: 13/09/2022
Fonte: MINHA DBS

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38846>

XV JIDBS - NOTICIAS



Ontem, dia 15 de setembro, na Sala dos Professores, o Secretário de Esportes do Grêmio DBS, estudante Enzo Henrique entregou aos professores de Educação Física do período da tarde, Luiz e Lucas, as FICHAS DE INSCRIÇÃO para participação dos alunos no XV JIDBS (15º Jogos Internos Durival Britto e Silva).

As turmas do Fundamental 2 (de 6º a 9º ano) poderão citar várias equipes nas modalidades Futsal / Futebol / Vôlei / Frisbee nas modalidades Mista, Masculina e Feminina.

As turmas do Fundamental 1 (de 1º a 5º ano) terão uma outra organização das equipes que serão apresentadas na próxima semana pelas professoras Kerollin e Dimete.

Vamos lá. Organize sua equipe, sua turma....

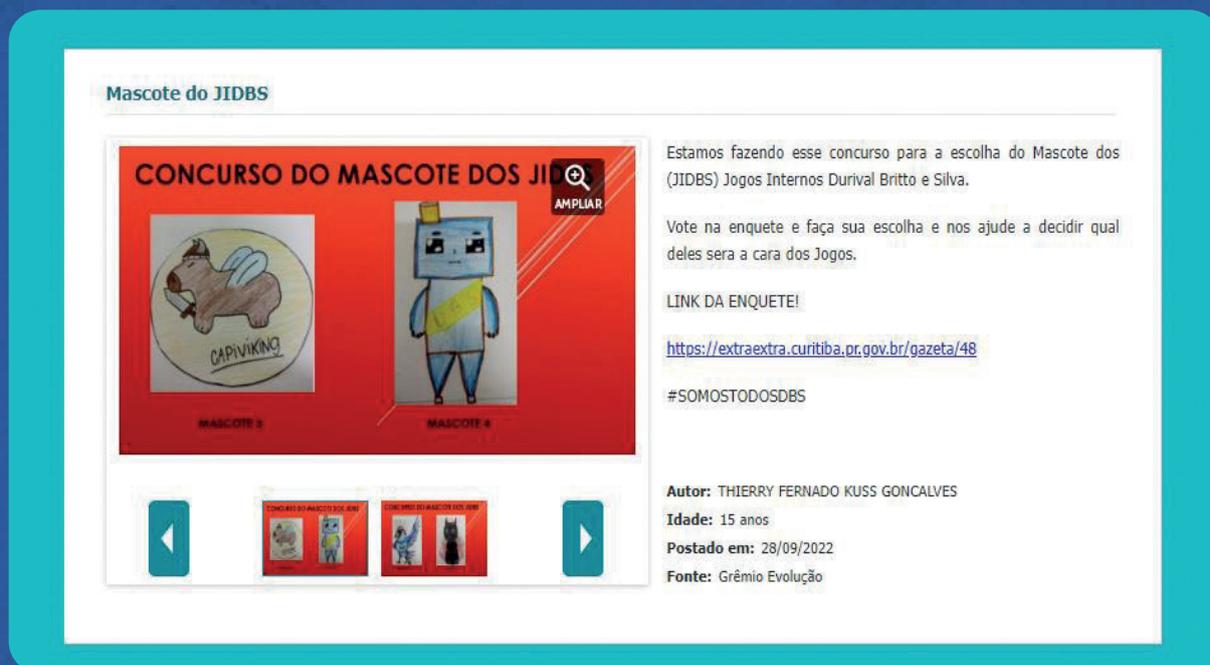
E QUE COMECEM OS JOGOS.

Jornalistas:

Davi Marchiori de Oliveira de Carvalho
Ana Julia Silveira da Cruz

Autor: DAVI MARCHIORI DE OLIVEIRA DE CARVALHO
Idade: 10 anos
Postado em: 16/09/2022
Fonte: minha dbs

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38873>



Foram realizadas “[...] entrevistas com professores a partir das atividades desenvolvidas na escola, como atividades físicas, dia do desafio, horta na escola, copa de xadrez”.

Professora Elizangela Carvalho - Farol do Saber Vinícius de Moraes – EM América da Costa Saboia – NRE CIC

Com relação à reformulação curricular na RME de Curitiba, durante o movimento nacional de discussão para elaboração da BNCC e, a partir de sua publicação, profissionais de diferentes áreas de formação se dedicaram a criar um diálogo, considerando o Referencial Curricular do Paraná que resultou na publicação do documento “Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba”. O documento visa garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Esses documentos embasam a construção do Projeto Político Pedagógico de cada escola municipal. Assim, nas ações envolvendo os projetos Jornal e Rádio Escola, se prevê a tessitura entre os documentos curriculares que norteiam o ensino na RME de Curitiba, no planejamento das ações.



A CRIATIVIDADE E A ÉTICA HUMANA NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA AS MÍDIAS DIGITAIS

Simultaneamente, produzimos e consumimos conteúdos, criamos e compartilhamos posts com fotos, textos, áudios e vídeos. As plataformas colaborativas em que os conteúdos são construídos, por meio da inserção de informações por diferentes sujeitos, como a Wikipedia, favorecem as interações sociais com a participação de colaboradores, cocriadores e influenciadores digitais.

A educação midiática destaca o papel fundamental da criação e compartilhamento de conteúdo na rede, frutos dos direitos e deveres garantidos pela cidadania digital.

Formar para a cidadania digital significa compreender o conjunto de normas que devemos seguir para utilizarmos a internet com consciência, responsabilidade, ética e segurança. Como cidadãos digitais, temos direitos e deveres que precisam ser cumpridos para a qualidade das relações humanas estabelecidas no espaço virtual e na criação de conteúdo para as mídias digitais.

Ensinar crianças e estudantes a atuarem como um cidadão digital, implica reconhecer o direito da liberdade de expressão e a responsabilidade ética e crítica do trato com as informações. Além disso, inclui a segurança, privacidade, veracidade e confiabilidade das informações.

A Constituição Federal de 1988 estabelece como um direito constitucional, a liberdade de expressão pressupõe:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

[...]

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

A liberdade de expressão, de pensamento, de opinião, de consciência, de imprensa, de expressão e de informação é um direito fundamental para o exercício da cidadania e da democracia, por isso, ensinar sobre a responsabilidade ética na criação e publicação de conteúdos e informações para as mídias é papel fundamental para a educação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos ⁶ destaca:

A democracia é o regime que promove a liberdade de opinião e expressão com responsabilidade. Por isso, para trabalhar com as linguagens midiáticas que permeiam o projeto Jornalistas Mirins, é preciso ensinar a comparar as informações, fatos e fontes. Mais que dar uma opinião e expressar um pensamento ou ideia é preciso preparar os estudantes para escreverem textos científicos, que mostram os fatos como realmente são, deixando para os leitores (público) tomarem partido e opinião sobre o assunto tratado.

O alcance das mídias como o jornal e a rádio é imenso. A velocidade com que as informações são transmitidas para o mundo é algo inimaginável, as pessoas publicam e compartilham conteúdos com rapidez e facilidade: com apenas um clique, o texto, vídeo, imagem e/ou áudio estão disponíveis no universo digital.

⁶ Assembleia Geral da Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos (resolução 217 [III] A) em 10 de dezembro de 1948. Paris. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: out. 2022.

Saiba mais!

Observe o infográfico “Data never sleeps 9.0” e saiba a quantidade de informações e dados que se propagam em apenas um minuto na internet, bem como os hábitos de consumo dos usuários de diversas plataformas digitais.

Disponível em: <https://www.domo.com/learn/infographic/data-never-sleeps-9>. Acesso em: out. 2022.

Em meio a tantas informações, ensinar a ética humana (MORIN, 2011) envolve a consciência de que a produção de um conteúdo tem repercussão nas relações humanas. A ética, portanto, não pode ser ensinada como um componente curricular fechado, a ética humana na produção de conteúdo fraterniza as relações, incita a crítica e autocrítica na leitura e escrita, e a responsabilidade humanitária no que se refere ao conteúdo midiático que é produzido.

Para isso, é importante promover práticas de pesquisa, leitura crítica e a produção de diferentes gêneros textuais (meme, podcast, publicitário, informativo, poético, jornalístico etc.). A educação midiática tem o objetivo de formar cidadãos críticos e capazes de interpretar e reconhecer a legitimidade das informações às quais são expostos diariamente.

Ensinar os estudantes a questionar, checar, comparar e verificar a veracidade da informação é tão importante quanto ensinar a produzir e criar conteúdos para as mídias digitais. A prática de reconhecer o que é fato e o que é *fake*⁷ auxilia a refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e provocações a pensamentos contrários, envolve aprender a debater ideias, apresentar os argumentos e posições opostas sem ferir os direitos do outro.

⁷ Segundo a BBC News, as menções ao termo fake news na mídia, cresceram 365% no ano de 2017, o que resultou na sua inclusão no dicionário britânico com o significado de notícia falsa e sensacionalista. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42779796>, 10 out. 2021.

Conheça alguns filmes/documentários que tratam desse tema:



1. Privacidade Hackeada
2. O dilema das redes
3. Fake news – baseado em fatos reais
4. A verdade da mentira
5. Conspi Hunter: Como Surgem as Teorias da Conspiração
6. Depois da Verdade: Desinformação e o Custo das Fake News

Para embasamento teórico e metodológico acerca de assuntos relacionados à Cidadania Digital, a SME de Curitiba busca parceria com instituições e programas confiáveis, como o Instituto Palavra Aberta e seu Programa EducaMídia e a SaferNet Brasil.

EducaMídia

EducaMídia é o programa do Instituto Palavra Aberta com apoio do Google.org criado para capacitar professores e organizações de ensino e engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens, desenvolvendo seus potenciais de comunicação nos diversos meios. Foi construído a partir de três competências centrais: interpretação crítica das informações, produção ativa de conteúdos e participação responsável na sociedade. Atua na formação de professores, no apoio a formuladores de políticas públicas e na sensibilização para o tema. A plataforma centraliza conteúdos para formação e pesquisa, além de materiais e recursos para a sala de aula alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conheça a plataforma: <https://educamidia.org.br/>

Acesse o Guia de Educação Midiática: <https://educamidia.org.br/guia>



SaferNet

A Safernet trabalha para promover a conscientização de como usar a internet de maneira livre e segura, sempre resguardando os princípios da liberdade e dos Direitos Humanos. A Safer Internet Centre do Brasil opera em três vertentes: a Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos (hotline), o Canal Nacional de Orientação sobre Segurança na Internet e o Helpline Brasil. Além dessas vertentes, foi criada em conjunto com o Governo do Reino Unido a Disciplina Cidadania Digital. Essa disciplina oferta planos de aula e suporte para professores e estudantes (8.º e 9.º ano), que têm como objetivo preparar para o uso seguro, ético e positivo das tecnologias.

Conheça a plataforma: <https://new.safernet.org.br/>



A antropológica concebida por Morin (2011) está relacionada à ética do gênero humano para a cidadania planetária. Pensar na ética para a comunicação é levar em consideração a partilha simultânea de informações, não somente as relacionadas a fatos trágicos como a pandemia ou a guerra, mas sobretudo às maravilhas e conquistas feitas pela humanidade. A antropológica está ligada à ética do ser humano, assim como a postura, o cuidado com a coleta e com a transmissão das informações e a busca pela neutralidade do jornalista mirim.

“ [...] Nos encontros semanais que realizo com os jornalistas mirins eu costumo orientar os estudantes sobre a importância de manterem a neutralidade ao narrar uma notícia. Frequentemente digo com uma voz séria, porém em tom de brincadeira: - Se atentem apenas aos fatos. Percebo que eles se incomodam um pouco com isso, pois sempre querem contar que a aula que estão descrevendo foi muito legal ou divertida. Realmente é complicado falar sobre nossas paixões (ou desafetos) sem demonstrar de alguma forma nossa emoção [...]”.

Professora Marília Costa Jordão – Farol do Saber e Inovação
Telêmaco Borba – EM Anísio Teixeira – NRE BV

A ética, como um princípio propriamente humano (antropológica), é considerada como um dos saberes indispensáveis à educação do presente (MORIN, 2011). A ética da solidariedade, do compromisso, do respeito e da colaboração com o outro e com o planeta. A ética da compreensão, da responsabilidade e da reciprocidade com o outro, com a comunidade e com a espécie humana. Sem ética tampouco haverá humanidade. Ela é uma forma de compreender o mundo, pois, como afirma Morin (2000), a comunicação humana deve estar voltada para a compreensão.

Num mundo no qual a comunicação e a interação ocorrem através de uma variedade de mídias, a criatividade emerge como uma competência essencial. A capacidade de criar, produzir e inventar é uma característica da criatividade humana, portanto, um bem social e cultural que contribui para o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade (ENDLICH; SÁ, 2021).

Por isso, a busca por abordagens pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento do pensamento criativo dentro das unidades educacionais tem como fundamento teórico-prático a abordagem pedagógica da Aprendizagem Criativa⁸, centrada em 4 princípios norteadores, os 4 Ps: projetos, pares, paixão e pensar brincando. Além disso, em Curitiba, acrescentamos o 5.o P, do propósito e o 6.o P, de poderosas ideias.

Ao considerar esses princípios norteadores, acredita-se que as experiências de aprendizagem se tornam mais significativas, pois possibilitam um aprendizado mais efetivo por meio de uma experimentação concreta e ativa dos conteúdos trabalhados. Esse engajamento e protagonismo permite ao jornalista mirar projetar, criar, experimentar, pesquisar, compartilhar, ajudar, produzir e explorar.

Espiral da Aprendizagem Criativa nos Projetos de Educomunicação da RME de Curitiba

Reunião/ Encontro com os estudantes (imaginar)

Brainstorming de assuntos e temas de interesse para compor o jornal (imaginar)

Pesquisas (criar e brincar)

Coleta de dados / materiais / informações /entrevistas (criar e brincar)

Partilha de informações (compartilhar)

Produção de conteúdo / escrita de texto / imagens / vídeos / podcast (criar / brincar)

Correção do professor (refletir)

Inserção no sistema / publicação (Compartilhar)

⁸ Abordagem pedagógica proposta pelo pesquisador Mitchel Resnick, do Lifelong Kindergarten do MIT Media Lab, o qual considera “aprendizagem baseada no modelo de jardim de infância seja exatamente o que é preciso para ajudar as pessoas de todas as idades a desenvolverem as capacidades criativas necessárias para prosperar na sociedade de hoje, que vive em constante mudança”. (RESNICK, 2020, p. 7).

Espiral da Aprendizagem Criativa nos Projetos de Educomunicação da RME de Curitiba



O movimento “Ondas de Gentilezas” lançado por Mitchel Resnick, inspirou a professora Ucraniana Olesia Vlasii a pedir a “maior onda de gentileza” a favor do povo ucraniano. Um exemplo desse movimento representativo da antropoética de Morin, é a vivência da professora Elizangela Carvalho:

Ondas de Gentilezas para o MUNDO

“Construímos caminhos nas Ondas de Gentilezas e enviamos para o mundo... Recebemos Gentilezas, enviamos Gentilezas!”

Meu nome é Elizangela Carvalho, sou professora há 16 anos na RME de Curitiba, atuo no Espaço Maker do Farol do Saber e Inovação Vinicius de Moraes da Escola Municipal Professora América da Costa Sabóia. No Espaço Maker são desenvolvidos muitos projetos a partir da abordagem da Aprendizagem Criativa, contemplando os Ps- Projetos, Paixão, Pares, Pensar Brincando e Propósito, dentre outros e a espiral (Imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir, imaginar...). Durante as atividades neste ano, fizemos a campanha do Scratch – Ondas de Gentileza, que surgiu a partir de um e-mail enviado por uma professora da Ucrânia, chamada Olesia Vlasii no qual ela dizia: “Tantas pessoas no mundo estão precisando de ajuda. O que cada um de nós pode fazer? Podemos gerar uma onda de gentileza em nossas mentes e envia-la para essas pessoas.” Disponível em: <https://scratchbrasil.org.br/ondas-de-gentileza/>.



A partir daí começamos a construir caminhos. Esta campanha Ondas de Gentilezas nos emocionou, foram momentos de conversa com os estudantes, o porquê deste tema e apresentação do Scratch aos estudantes que ainda não conheciam.

Os caminhos construídos com as Ondas de Gentileza percorreram todos os espaços da escola, unidades de educação integral e Farol do Saber e Inovação para além dos muros. Várias atividades foram realizadas:

Literatura com Scratch – Programando Amizade com Scratch – contação de história com o tema Amizade em parceria com agente de leitura e atividades mão na massa com os estudantes e programação com sensor de vídeo.

Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/amizade-e-muito-especial-e-quando-somos-amigos-fica-muito-mais-legal/24311>



Recreio das Gentilezas – Promovendo diversão e enviando gentilezas para o mundo, todos os estudantes da escola participaram destes momentos, conduzidos pelos Jornalistas Mirins e o Amiguinho Robô.

SCRATCH NIGHT- Gentileza com a EJA - Momentos de conversa e informações sobre o tema, foram propostas atividades desplugadas que indicavam mensagens e perguntas sobre o tema, programação digital na plataforma do Scratch e mimos de gentilezas impressos em 3D para a cada estudante. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/noticias/scratchnight-compartilhando-gentileza-com-a-eja/23939>

SECRETARIA MUNICIPAL DA
EDUCAÇÃO

Ex.: Evento do dia das crianças

Inicial Secretaria Profissionais da educação Crianças e estudantes Comunidade Contato

APFF
 Cardápio
 Conselho
 Projetos e Programas
 Equipe
 Estrutura
 Fale Conosco
 Localização
 Galeria
 Notícias
 Avisos
 Projeto Pedagógico
 Regimento

Escola Municipal
Prof.ª América da Costa Sabóia, Escola Municipal

ScratchNight: Compartilhando Gentileza com a EJA

20 de maio de 2022 - 12:52 Publicado por: Eltzangela Carvalho



Durante a campanha do Scratch Ondas de Gentileza, que está mobilizando a todos, tivemos um momento muito especial com estudantes da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professora América da Costa Sabóia. A professora Eltzangela que atua no Espaço Maker do Farol do Saber e Inovação Vinícius de Moraes, convidou os estudantes e professoras a conhecer sobre o tema da campanha, um pouco da história da plataforma do Scratch e o que não pode faltar, atividades interativas que despertaram interesse, participação e diversão com os estudantes que compartilharam gentilezas participando do ScratchNight.

Foram propostas atividades desplugadas. No caminho da gentileza, a partir de comandos e que indicavam mensagens e perguntas sobre o tema.

Outra proposta foi um acróstico com a palavra GENTILEZA, com programação na plataforma, segue o link de acesso ao projeto <https://scratch.mit.edu/projects/697207745>.

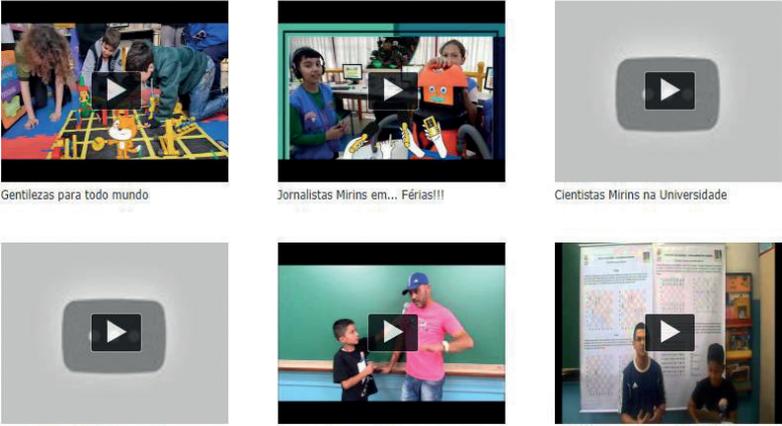
Família na escola: Atividades interativas com as famílias nas Ondas da Gentileza. Disponível em: Escola&Família em: sábado letivo com muito mão na massa! (curitiba.pr.gov.br)

GENTILEZAS PARA O MUNDO – Vídeo produzido pelos Jornalistas Mirins retribuindo as Gentilezas para o Mundo, enviado para a professora Olesia Vlasii, Mitchel Resnick e Ann Berger Valente que mediu os contatos com a professora Olesia.

Disponível em: <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/videos/10>

VÍDEOS

Mostrando 6 de 6 resultado(s)



Gentilezas para todo mundo

Jornalistas Mirins em... Férias!!!

Cientistas Mirins na Universidade

Internet Segura- Fica a dica das Jornalistas!

Extra, Extra! - Seja Digital

Vídeo Entrevista CAVALEROS DO SABÓIA

E disponível em: <https://youtu.be/IMmWw2u8CKA>

Durante esses caminhos construímos Ondas de Gentilezas, aprendemos, brincamos, programamos, nos divertimos, porém, há algo muito maior que tudo isso... ACREDITAMOS que podemos com a educação na escola, na rua, em casa, manhã, tarde e noite, despertar GENTILEZAS, promover ações que possam ser enviadas para o mundo e transformá-lo. Essas propostas envolveram os conteúdos sim, e cada detalhe foi pensado e construído com muito carinho por todos que participaram e assim seguimos construindo caminhos nestas Ondas de Gentilezas e retribuindo para o mundo”.

Acredito sim... I believe...

Nos olhos que brilham, “In eyes that shine,

Nos corações que sentem, In the hearts that feel,

Nas mãos que doam, In the hands that give”.

(Elizangela Carvalho)

Referências: SCRATCH em: Ondas de GENTILEZA (padlet.com)

A professora Marília Costa Jordão (Farol do Saber e Inovação Telêmaco Borba - EM Anísio Teixeira – NRE BV) utiliza a abordagem da Aprendizagem Criativa no trabalho com os jornalistas mirins na produção de conteúdos para serem veiculados nas mídias digitais:

“Em 2022 passei a atuar como professora no Farol do Saber e Inovação e tive a possibilidade de voltar a conduzir o projeto, agora num espaço maker e com um novo olhar para as mídias. Estamos em maio e já nos reunimos três vezes. Os novos jornalistas são incríveis e têm se mostrado empolgados! Tenho pensado em como estimulá-los a uma escrita criativa e em como posso utilizar as ferramentas disponíveis no espaço no decorrer dos encontros. Acredito que teremos boas propostas pela frente. Neste retorno do projeto eles escreveram notícias e depois utilizaram a plataforma do Scratch (programação) para contar as mesmas, foi uma atividade valiosa, pois eles perceberam que existem diferentes formas e plataformas onde podem se expressar. No decorrer do ano vamos buscar aprender a realizar a curadoria de diferentes plataformas midiáticas.”

Professora Marília Costa Jordão (Farol do Saber e Inovação Telêmaco Borba – EM Anísio Teixeira – NRE BV)

UM POUCO DE HISTÓRIA

O projeto Rádio Escola foi criado em 1993 no CEI Bela Vista do Paraíso (NRE BV) e o Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! em 2001 nas escolas de 5.^a a 8.^a série.. Ao longo dessas décadas os projetos passaram por muitas alterações, mas a essência se manteve: possibilitar aos estudantes, com a mediação de seus professores, o exercício do protagonismo e da cidadania, com base no estudo e análise da realidade em que (con)vivem, buscando representá-la ou transformá-la, por meio da criação e veiculação de conteúdos digitais (ou impressos) da esfera jornalística, entre outros, com responsabilidade, ética e competência comunicativa.

Os projetos se baseiam nos preceitos da Educomunicação, unindo a educação e a comunicação em prol de uma aprendizagem mais contextualizada e significativa. Nesse viés, em 1999, firmou-se a parceria com o Instituto GRPCOM, da Gazeta do Povo, para



acompanhamento do projeto Ler e Pensar e, a partir de 2020, do projeto Televisando.

JORNAL ELETRÔNICO ESCOLAR EXTRA, EXTRA!



Em 1993, a Prefeitura Municipal de Curitiba iniciou o processo de implantação dos laboratórios de informática nas escolas do município. Esse projeto recebeu o nome Digitando para o Futuro, inicialmente implantado em cinco unidades educacionais.

Novas ações de implantação aconteceram em 1998 e o Projeto Digitando o Futuro foi ampliado com o objetivo de propiciar a todos os estudantes da RME de Curitiba o acesso às tecnologias digitais, oportunizando novas aprendizagens e favorecendo aos professores novas metodologias de ensino em todas as áreas do conhecimento.

Para que se tornasse mais efetiva a implementação dos laboratórios, a SME de Curitiba realizou diversos contatos com consultores, formando novas parcerias por meio de estudos realizados sobre as ideias construcionistas de *Seymour Papert*, chegando ao *Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Media Laboratory*, nos Estados Unidos, reconhecendo a teoria construcionista como a mais apropriada para a implantação de um programa de educação e tecnologia.

Em julho de 2002, aconteceu o Instituto de Inverno, que foi organizado por pesquisadores do MIT e teve a participação de profissionais da SME de Curitiba.

Foram ofertadas oficinas sobre *software* Pluto⁹, fomentando a ideia da criação do projeto de jornal eletrônico escolar.

No ano seguinte, a SME de Curitiba recebeu a doação da Agência Estado de São Paulo, a versão finalizada do software Pluto. Iniciou-se assim o Projeto Extra, Extra e para sua efetivação foi contratado os serviços do Instituto Curitiba de Informática¹⁰ (ICI) e do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná (IBQP-PR) para o aparelhamento dos requisitos de design das páginas, de suporte técnico, servidor para o site, WEB e de atribuição e apoio pedagógico de responsabilidade da SME de Curitiba.

“Tudo isso começou em julho de 2001 na Cidade do México, quando a SME participou do Evento Instituto de Inverno, promovido pelo MIT, onde eu e mais quatorze profissionais da Educação tivemos a oportunidade de estar presentes. Uma das oficinas era a apresentação do software Pluto que era a versão original do projeto do jornal eletrônico. A SME junto ao IBQP testou um projeto piloto com esse software nas escolas de quinta a oitava série na época. A Professora Eloina me convidou para acompanhar esse início e daí foi escolhido o nome do Projeto que passou a ser Extra, Extra! Posso dizer que foi a melhor experiência que vivenciei nos 38 anos que trabalhei para a educação de Curitiba. Meus agradecimentos em especial a professora Claudia Muniz, que até hoje se dedica a SME.”

Professora Sonia Regina Fernandes Ribeiro - Gestora na SME do Projeto Jornal a partir de 2001

O software tinha um caráter multidisciplinar, abrangendo vários conteúdos curriculares, bem como a comunicação e o uso de recursos digitais. Também possibilitava o desenvolvimento da criação e formatação de jornais eletrônicos, através da simulação de uma redação de jornal (produção textual, elaboração de layout, editoração e publicação na WEB).

9 Um sistema para editoração de jornal eletrônico, desenvolvido pelo Media Laboratory – MIT

10 Atual Instituto das Cidades Inteligentes

O projeto iniciou em 2001 com 11 escolas da RME de Curitiba, e teve a participação de 329 estudantes de 5.^a a 8.^a série e 21 professores.

Cada escola envolvida indicou os professores que selecionaram os estudantes. Os demais professores e estudantes de cada escola puderam colaborar de maneira indireta com ideias, sugestões de mídias e artigos para publicação.

Os professores que aceitaram participar da execução do projeto realizaram a formação para a exploração do software e desenvolvimento de ações pedagógicas em suas unidades, através do curso Conhecimento de mídias digitais - criando jornais eletrônicos, realizaram uma formação, com carga horária de 20 horas, para a exploração do software.

“Participei desde a concepção do projeto, seleção das escolas participantes, formação dos professores, apoio à elaboração do projeto de cada escola (nesse momento cada escola teve um formato único, adequado à sua realidade e necessidade) e acompanhamento semanal in loco.

Cada momento foi significativo, pois foi uma proposta ousada, utilizando Internet para elaboração de jornal numa época em que a conexão digital estava iniciando, principalmente nas escolas públicas (início dos anos 2000). As questões técnicas envolviam a conexão de internet deficitária, mas que não interferiu no sucesso do projeto e sua implementação, pois todos os atores (gestores das escolas, os professores e os estudantes) queriam ver suas matérias jornalísticas/produções divulgadas na web. Com relação às ações, fazer diferente e com diferença é possível quando há vontade, disposição e colaboração entre os participantes. O Extra, Extra! demonstrou que é possível escrever com finalidade, que contar histórias não é só “para o professor ler”. Todos vimos que é possível contar suas histórias para além dos muros da escola, para o mundo.”

Professora Eloina de Fatima Gomes dos Santos - Gestora na SME do Projeto Jornal a partir de 2001

Em 2012, foi idealizada a página institucional desenvolvida por solicitação da SME de Curitiba ao ICI, atualmente denominado Instituto das Cidades Inteligentes, para a postagem dos conteúdos produzidos pelas unidades educacionais.

A equipe gestora da SME – Gerência de Inovação Pedagógica – organiza reuniões, assessoramentos e cursos para formação e suporte aos professores na execução dos projetos junto aos estudantes da RME de Curitiba.

Como acontece o projeto na prática?

No início de cada ano letivo, a SME de Curitiba realiza uma reunião de mobilização para incentivo e adesão das unidades educacionais aos projetos Jornal Eletrônico e Rádio Escola. Participam dessa reunião representantes do Instituto do Grupo Paranaense de Comunicação (Instituto GRPCOM) para divulgação dos Projetos Ler e Pensar e Televisando e equipe parceira da Secretaria Municipal de Comunicação Social (SMCS).

Veja o relato que as professoras Suzana Braga Pimentel Rubin e Flavia Bocon (EM Margarida Orso Dallagassa) gravaram para a reunião de mobilização:

https://drive.google.com/file/d/1iz81YOJ42_Qsutx3B9B7LZ3AOEVpcX_n/view?usp=drive_link



No Projeto Jornal Eletrônico é estimulada a produção de conteúdos digitais para serem postados na plataforma on-line – <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/> – que se constitui como ferramenta para a escrita e publicação de textos da esfera jornalística, entre outros gêneros textuais, imagens, fotos e vídeos.



Na página inicial, encontra-se a capa do jornal e links para acesso à página de cada unidade educacional. Por se tratar de uma plataforma voltada ao público infantil e juvenil, o layout criado é bem colorido e atrativo, com fotos de crianças/estudantes e de uma professora utilizando computadores.

A interface é de fácil acesso, os links são bem visíveis, sinalizados com símbolos e escrita, permitindo o acesso ao contato com a gestão do projeto, às informações sobre o projeto, às últimas atualizações realizadas pelos jornalistas mirins, às notícias e vídeos em destaque e ao sistema do jornal para publicação.



Na página de cada escola consta o nome do jornal, a logo ou imagem que representa o projeto, acesso aos editoriais publicados, notícias em destaque, últimas atualizações, informações sobre a equipe que atua no projeto, ferramenta para criar enquetes e verificar o resultado, além de acesso para os professores e jornalistas mirins ao sistema do jornal para publicações.

Os professores inscritos no projeto são considerados pelo sistema como supervisores¹¹ e, os estudantes, como jornalistas mirins.

¹¹ O supervisor de comunicação é o profissional responsável pela redação, edição e publicação de conteúdo.

Os professores recebem formação específica para entrar no sistema com senha e login próprios, cadastrar os estudantes, orientar as produções e liberar os conteúdos para publicação. Os conteúdos e comentários postados pelos jornalistas mirins são publicados após a análise e liberação do professor/supervisor do projeto. Essa ação é importante para que eles possam verificar se o conteúdo está adequado, escrito de acordo com as características do gênero em questão, se possui coesão, coerência e correção ortográfica. Também é importante a análise dos comentários para não compartilhar os que envolvem cyberbullying ou que são considerados inadequados para os estudantes.

Os jornalistas mirins, com o auxílio dos docentes e da gestão do projeto, participam da cobertura de eventos da escola e da cidade, realizam entrevistas e se envolvem na produção de textos, imagens e vídeos, postando-os no jornal da escola que frequentam. Assim, podem se manifestar por meio de produções de seu interesse ou elaboradas de forma individual e coletiva, com base no estudo de temáticas da atualidade e/ou trabalhadas na escola. Essa produção envolve textos de diferentes gêneros textuais como: notícias, entrevistas, reportagens, textos de opinião, charges, memes, anúncios, homenagens, vídeos, entre outros, permitindo que realizem conexões com outros fatos ou fontes de informação. Cada um possui um login próprio e uma senha coletiva e podem acessar o sistema no horário escolar ou até mesmo de suas casas. Dessa forma, viabiliza-se a comunicação dos estudantes pelo acesso à tecnologia digital e o avanço em suas competências linguísticas e comunicativas.

Uma das características mais marcantes do jornal eletrônico é a possibilidade de acessar os conteúdos postados pelos jornalistas mirins, desde o início da utilização do Software Pluto¹², há duas décadas, até os postados na plataforma on-line.

12 Software Pluto: ferramenta para escrita, editoração e publicação de artigos. Possui caráter de simulação, uma vez que recria uma redação de jornal. (SANTOS, 2003).

Temos, assim, um histórico valioso de postagens que contribuem para análises e estudos relacionados à historiografia, sociológicos, entre outros, que possibilitam um panorama sobre as propostas educacionais da RME de Curitiba.

A professora Sonia Regina Fernandes Ribeiro, responsável pela gestão do projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!, relata como foi o projeto piloto (2001) e a implantação para as turmas de 5.^a a 8.^a séries a partir de 2002:

“Os momentos significativos envolveram a descoberta do uso da tecnologia digital, o uso da internet, o prazer da produção de textos, a busca da informação, a desinibição dos alunos para descobrir “furos jornalísticos”, o novo ambiente de aprendizagem e a descoberta de novos talentos. Na época, havia a dificuldade do acesso à internet, com conexão fraca. Alguns professores eram resistentes ao uso da tecnologia. Porém, foi um momento de grande revolução nas escolas. As questões técnicas e práticas mais relevantes aconteciam quando chegávamos para assessorar o trabalho e os alunos que já nos conheciam vibravam! Era alegria geral! Na gestão dos projetos participamos de muitas ações como a docência em cursos de capacitação e assessoria de professores de jornalismo da PUC. Na época, meu filho cursava Jornalismo na PUC e ajudou a abrir as portas para isso acontecer. O maior desafio foi implantar o “novo”. Muita resistência por parte de professores que sentiam dificuldade com a tecnologia que se apresentava naquele momento. Mas foi muito mais marcante o envolvimento dos professores que entenderam a proposta. Conseguimos em cada escola encontrar e envolver professores que se doaram e fizeram do Extra, Extra! um projeto que deu certo. Lembro de pedagogas comentarem como o projeto ajudou na criação de textos, a desenvolver crianças mais críticas, a terem opiniões. Lembro de um aluno da Escola Erasmo Pilotto que se descobriu como um excelente chargista. Seus desenhos impressionaram muita gente. A melhor experiência foi inserir alunos em grandes eventos da cidade e lá eles entrevistaram autoridades com a maior naturalidade, agilidade e praticidade, e publicaram seus textos.

Professora Sonia Regina Fernandes Ribeiro

Por meio do projeto são desenvolvidas várias ações:

Cidadão com Opinião

A proposta aconteceu até o ano de 2019 e seu objetivo era a produção de textos de opinião, reportagens, videorreportagens e poemas acerca de temas de interesse social.



Os professores e jornalistas mirins são convidados a participar e recebem uma menção honrosa pelo engajamento e produções realizadas, que são destacadas na página principal do Jornal.

Cidadão com Opinião 2017 – Tema Seja Digital e não fique pra trás!

EM CEI Ulysses Silveira Guimarães, professora Anelise Nico Paes
<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/32994>

Cidadão com opinião 2017: Seja Digital e não fique pra trás!



A proposta do cidadão com opinião 2017, foi a divulgação da transição do sinal analógico para o sinal digital.

Os jornalistas mirins da Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães, prepararam muitas ações para que toda a comunidade local tivesse acesso a essa informação.

Dentre as ações estão:

- Pesquisa sobre o sinal digital;
- Produção de panfletos informativos;
- Criação de uma paródia;
- Enquete;
- Produção de um vídeo informativo;
- Divulgação de todo material produzido para a comunidade;

No dia 19 de novembro aconteceu a Expocei na nossa escola, e os jornalistas mirins dos 5anos fizeram um "stand". Nele tinha uma tv com um conversor e uma antena digital, para que as pessoas conhecessem a imagem digital; folhetos informativos produzidos pelos alunos para entregar para a comunidade, e um netbook para que todos pudessem responder a enquete se já possuíam ou não o sinal digital. O resultado da enquete foi: 72,2 % das pessoas já possuem o sinal digital.

Os jornalistas também convidaram a comunidade a tirar fotos no painel, com plaquinhas a sua escolha apoiando o sinal digital.

Nesse dia aconteceu também um apresentação da paródia "Digital", feita pelos alunos do 5aa.

Durante os meses de outubro a dezembro os jornalistas mirins estiveram empenhados em informar a todos sobre a mudança do sinal analógico para o sinal digital. Como última ação produziram um vídeo, confira a seguir:

DIGITAL

E para ver como ficou a paródia "Digital" acesse: <https://youtu.be/Q5dAGRIUNY>

Mude você também. Seja digital e não fique para trás!

Autor: LETICIA OLIVEIRA GAVA

Idade: 16 anos

Postado em: 14/12/2017

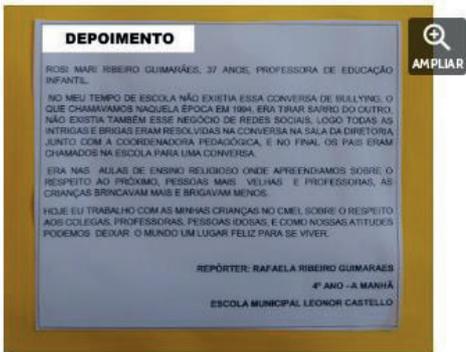
Fonte: Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães

Cidadão com Opinião 2019 - Tema Bullying e Cyberbullying

EM Leonor Castellano, professora Sônia Bonato

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/37145>

CIDADÃO COM OPINIÃO-2019



DEPOIMENTO

ROSI MARI RIBEIRO GUIMARÃES, 37 ANOS, PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

NO MEU TEMPO DE ESCOLA NÃO EXISTIA ESSA CONVERSA DE BULLYING. O QUE CHAMAVAMOS NAQUELA ÉPOCA EM 1984. ERA TRAIR SAVIRO DO OUTRO, NÃO EXISTIA TAMBÉM ESSE NEGÓCIO DE REDES SOCIAIS. LOGO TODAS AS INTRIGAS E BRIGAS ERAM RESOLVIDAS NA CONVERSA NA SALA DA DIRETORIA JUNTO COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA, E NO FINAL OS PAIS ERAM CHAMADOS NA ESCOLA PARA UMA CONVERSA.

ERA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO ONDE APREENDIAMOS SOBRE O RESPEITO AO PRÓXIMO, PESSOAS MAIS VELHAS E PROFESSORAS, AS CRIANÇAS BRINCAVAM MAIS E BRIGAVAM MENOS.

HOJE EU TRABALHO COM AS MINHAS CRIANÇAS NO CMEI SOBRE O RESPEITO AOS COLEGAS, PROFESSORAS, PESSOAS IDOSAS, E COMO NOSSAS ATITUDES PODEMOS DEIXAR O MUNDO UM LUGAR FELIZ PARA SE VIVER.

REPÓRTER: RAFAELA RIBEIRO GUIMARÃES
4º ANO - A MANHÃ
ESCOLA MUNICIPAL LEONOR CASTELLO

A ALUNA RAFAELA RIBEIRO GUIMARÃES PRODUZIU UM FOLDER SOBRE O ASSUNTO BULLYING E CYBERBULLYING.

ELA COMENTA QUE APÓS AS AULAS DE INFORMÁTICA SOBRE O ASSUNTO, SE INTERESSOU E PESQUISOU MAIS PRODUZINDO ESTE MATERIAL.

TAMBÉM REGISTROU UM DEPOIMENTO IMPORTANTE COM A PROFESSORA ROSI MARI GUIMARÃES.

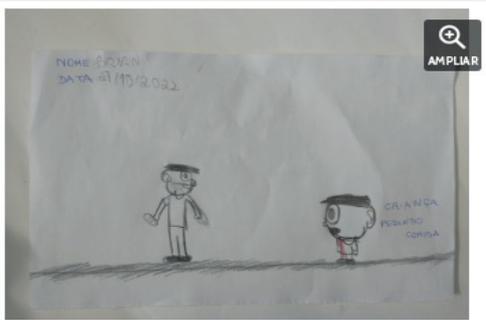
VEJA O TRABALHO REALIZADO POR ELA REGISTRADO NAS FOTOS:

Autor: JOAO HENRIQUE TEIXEIRA
Idade: 14 anos
Postado em: 13/09/2019
Fonte: ESCOLA MUNICIPAL LEONOR CASTELLANO

EM Sidônio Muralha - Criança também tem opinião:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/39077>

Crianças também tem opinião



Crianças também tem opinião

Olá, eu sou o Jornalista Mirim Antônio, hoje estou aqui para mostrar para vocês que nós, crianças, também somos cidadãos com opinião.

Na aula da professora Ana Lúcia, meus colegas aprenderam o que é um cidadão com opinião e fizeram alguns textos falando o que e eles pensam. Vocês podem ver logo abaixo sobre o que estavam discutindo. Já eu e a outra parte da turma estávamos com a professora Fabi, no espaço maker e lá também aprendemos sobre o que é ser um cidadão com opinião. O tema que trabalhamos foi a **violência**. Para vocês descobrirem como foi, clique no "**Pod cast: Fala que eu te escuto**", que criamos para debater esse assunto.

Vamos ver os textos e opiniões que surgiram dos nossos colegas?

Texto 1 - Opinião sobre o desmatamento - Vinícius B. da Silva e Marcelo Gustavo L. Silveira.

O desmatamento é ruim para a humanidade porque o O² está acabando, também a falta do verde mata animais e é pior para o Planeta Terra. O ser humano que faz isso é muito ruim.

Texto 2 - Opinião sobre a fome - Lorenzo Panace da Silva e Bryan Henrique L. Gomes.

Nós, estudantes da Escola Municipal Sidônio Muralha, conversamos sobre a fome e observamos que nas ruas e em outros lugares existem crianças passando fome. O governo deveria ajudar mais essas famílias com cestas básicas e oportunidades de emprego. Nós gostaríamos de ajudar, mas não temos dinheiro.

Texto 3 - Opinião sobre política - Luana Cristina dos Santos e Nataly S. Tramujas.

Você tem que saber em quem votar, se não você pode fazer a escolha errada. Siga a sua intuição para votar. Quem você prefere? Já pensou sobre isso?

Evento Tirando de Letra

O evento acontece ao final de cada ano com o objetivo de reunir as escolas participantes e divulgar as ações realizadas pelos jornalistas mirins durante o ano. Estes protagonizam cada edição, que prevê diferentes formatos relacionados a programas midiáticos.

No ano de 2018, na entrada da 12.^a edição do evento (Canal da Música), os jornalistas mirins foram convidados a compor um painel com respostas à pergunta: O que eu aprendi como jornalista mirim?



A resposta da Mayla, da EM CEI Curitiba Ano 300, representa o trabalho com a ética humana no projeto.

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/35017>

JORNALISTA-MIRIM - Evento Tirando de Letra 2018



Quando chegamos a 12ª edição do evento "Tirando de Letra - 2018", os jornalistas deviam responder uma pergunta. Depois as respostas de todos os jornalistas das escolas que participaram do evento foram coladas em painéis na entrada do Teatro onde aconteceu o evento, lá no Canal da Música.

A pergunta era: O que eu aprendi como jornalista mirim?

No meu papel eu respondi o que eu aprendi:

Um jornalista deve respeitar as pessoas e, com suas matérias, fazer as pessoas entenderem que não se deve fazer coisas ruins como bullying ou racismo e sempre falar a verdade.

A palavra mais bonita que um jornalista deve ter quando for escrever uma matéria é RESPEITO, com as pessoas, com a notícia e com suas próprias palavras, pra não magoar ninguém.

Isso é ser um bom jornalista.

Autor: MAYLA DA SILVA
Idade: 15 anos
Postado em: 06/11/2018
Fonte: E.M.CEI CURITIBA ANO 300

Em 2019 aconteceu a **13.^a Edição do Tirando de Letra**, durante o Seminário de Ensino Fundamental, na UniBrasil.

A proposta envolveu um programa de auditório com quadros variados: apresentações culturais dos jornalistas mirins, entrevistas com autoridades da SME, relatos envolvendo o trabalho com os ODS, cobertura de eventos, campanhas, entre outras ações.

Os jornalistas mirins que não estavam envolvidos nas apresentações tiveram a oportunidade de assistir e participar como plateia, com a função de estimular os colegas.



Mestres de cerimônia: jornalistas mirins Ághata e Rodrigo - EM CEI Lauro Esmanhoto; Rhiana e Pyetro - EM Margarida Orso Dallagassa. Participação da Fanfarra do CEI Prof. Lauro Esmanhoto, maestro Anderson de Souza Assis.

Cobertura de eventos

O Projeto propõe a cobertura de eventos escolares, da comunidade e da cidade. As escolas inscritas são convidadas a participarem e recebem orientações e transporte escolar.

- Aniversário de Curitiba



Cobertura do aniversário de Curitiba em 2019 – entrevistas no Parque Barigui – EM Linneu Ferreira do Amaral: <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/35561>

- II Mostra dos Faróis do Saber e Inovação e I Festival de Invenção e Criatividade - FIC



Cobertura da II Mostra dos Faróis do Saber e Inovação e I FIC Curitiba realizada pelos jornalistas mirins da EM CEI Ulysses Falcão Vieira em 2019.

Encontro de Jornalistas Mirins

O encontro prevê a reunião de jornalistas profissionais com jornalistas mirins para conversarem sobre a profissão de jornalista, entre outros assuntos da esfera jornalística. Em quatro edições, o encontro foi realizado em auditórios, com jornalistas mirins entrevistando jornalistas profissionais, convidados para a ação.

“Ahhhh! E os Encontros de Jornalistas Mirins, maravilhosos! Todos juntos, fotografando, conversando, fazendo novas amizades, professores... Todos em um só! Que momentos! Registrando tudo, com participação de jornalistas profissionais, como Daiane Fardin, Jasson Goulart e, para completar o ano de 2017, os estudantes da Unidade de Educação Integral I visitaram os estúdios da RPC, participaram de momentos de aprendizagem e diversão e o que não poderia faltar... “pose para as fotos” com os jornalistas profissionais Carolina Wolf e Fernando Parracho, que acolheram a todos com muito carinho.”

Professora Elizangela Carvalho – Farol do Saber Vinícius de Moraes
– EM América da Costa Saboia – NRE CIC

O jornalista Parracho



A minha tarde de hoje, dia 19 de maio de 2016 foi muito importante. Tenho muito orgulho de ser sorteada na escola, eu iria até o Parque Barigui no Segundo Encontro de Jornalistas Mirins. Meu maior sonho é conhecer o prefeito de Curitiba Gustavo Fruet. Nessa data ele não compareceu.

Essa oportunidade fica pra uma outra vez, mas conheci o jornalista da RPC Parracho, também uma pessoa muito importante, fomos em um lugar que também nunca tinha ido o meu dia de hoje vai ficar em minha memória pra sempre.

Gostei muito desse jornalista no começo da carreira dele foi muito difícil, ele também contou umas histórias que aconteceram com ele, nasceu em Porto Alegre mas mora em Curitiba. Elogiou muito nossa Cidade, gosta de viajar em outras cidades para procurar novas notícias, deve muito aos avós e pais, graças a eles é o que é hoje: jornalista. Trabalha na emissora a mais de 1 ano e meio, é muito agradecido pelo

carinho que as pessoas tem por ele. Fiquei muito feliz em te conhecer Parracho.

Autor: Giovana Milena Pucka de Matos
Idade: 16 anos
Postado em: 19/05/2016
Fonte: Escola Municipal Duilio Calderari

“Acompanhado da escrita, vinha a responsabilidade dos registros, das fotos, do acompanhamento nos passeios, das entrevistas e do grande encontro dos jornalistas com os jornalistas Jasson Goulart e Daiane Fardin. Quantas histórias e memórias criadas e o primeiro ano do retorno do jornal cumpria a sua missão. [...] Em 2018, registros que ficaram na memória: [...] o encontro com a Dulcinéia Novais e o João Salgado [...], tantos fatos e muita história.”

Professora Cinthya Catherine Martins Carvalho – EM Campo Mourão – NRE PR

Encontro dos jornalistas mirins extra extra



Os jornalistas mirins Ana Oívia, Ana Leticia, Gustavo Mira, Maria Luiza Raposo e Helenice representaram o Conexão Mourão no dia 05/09 no encontro dos jornalistas mirins do extra extra no salão de atos do Parque Barigüi. Neste encontro os jornalistas participaram de um bate papo com os jornalistas da RPC, Dalane Fardin que apresenta o Estúdio C e Jasson Goulart que é reporter do Paraná TV. Um jornalista de cada escola participante teve o direito a uma pergunta aos convidados. No Conexão Mourão a jornalista Ana Oívia perguntou ao Jasson se ele acreditava que a escola o tivesse influenciado na sua escolha profissional, ele respondeu que sim, que tinha tido uma professora que sempre o incentivava a ir em busca de novidades, que sempre foi muito curioso e gostava de pesquisar sobre tudo, daí veio a sua vocação para o jornalismo. Foi um evento muito legal e que serviu para incentivar cada vez mais os jornalistas mirins do extra extra.

Autor: Helenice Drews Forte

Idade: 16 anos

Postado em: 16/10/2017

Fonte: EM Campo Mourão

Em 2019 foi lançada a proposta: V Encontro de Jornalistas Mirins: jornalistas nas escolas. A primeira ação envolveu lives organizadas pela gestão com o tema “profissão de jornalista”, ofertadas nos períodos da manhã e da tarde. As perguntas foram enviadas anteriormente pelos professores supervisores dos projetos, que as elaboraram a partir da curiosidade das crianças com relação à profissão. As escolas participantes foram convidadas a acessarem as lives ao vivo ou, posteriormente, pela gravação disponível no canal do Youtube do projeto.

No período da manhã, a live foi gravada na Rádio Banda B, com entrevista à jornalista Denise Mello, mediação de Giovana Tosta (SMCS) e pela jornalista mirim Juliana (5.º ano - EM Dona Lulu).

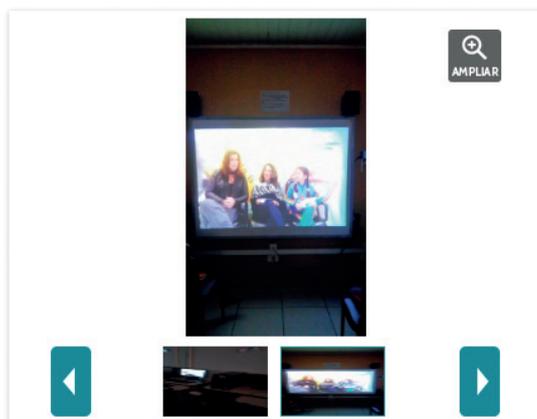


No período da tarde, a live foi gravada no Jornal Bem Paraná, com entrevista à jornalista Josiane Ritz, mediação de Giovana Tosta (SMCS) e pelo jornalista mirim André (5.º ano - EM Dona Lulu).



Notícia sobre o evento, EM Leonor Castellano – Professora Sônia Bonatto
<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/36388>

V ENCONTRO DE JORNALISTAS MIRINS DO JORNAL ELETRÔNICO EXTRA-



NESTE ANO O ENCONTRO DE JORNALISTAS MIRINS DO JORNAL ELETRÔNICO EXTRA-EXTRA ACONTECEU ATRAVÉS DE UMA LIVE NO DIA 29/05/19.

O OBJETIVO FOI DE ABRANGER O MAIOR NÚMERO DE JORNALISTAS MIRINS E UTILIZAR OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO INFORMATIZADOS DE UMA FORMA BEM POSITIVA.

A JORNALISTA ENTREVISTADA FOI DENISE MELO, COORDENADORA DO PORTAL DE NOTÍCIAS E CHEFE DE REDAÇÃO DA RÁDIO BANDA B E A LIVE ACONTECEU NOS ESTÚDIOS DA RÁDIO BANDA B. ELA RESPONDEU MUITAS PERGUNTAS SOBRE A PROFISSÃO DE JORNALISMO E SOBRE O QUE VIVEU NOS 29 ANOS DE PROFISSÃO. HOUVE INTERAÇÃO DIRETA COM AS ESCOLAS QUE ASSISTIRAM E FOI POSSÍVEL ATÉ FAZER PERGUNTAS NO MOMENTO DA LIVE.

EM NOSSA ESCOLA ASSISTIMOS NA SALA DE INFORMÁTICA ÀS

10 H.

FOI BEM BACANA OUVIR DA DENISE QUE ELA E MUITAS PESSOAS QUE ENTREVISTOU FICARAM BEM NERVOSOS NA HORA DE RESPONDER PERGUNTAS E QUE TODO JORNALISTA DEVE SER MUITO CURIOSO.

TAMBÉM DISSE QUE TEMOS QUE CHECAR TODAS AS NOTÍCIAS SE DESCONFIARMOS QUE É FAKE NEWS.

Autor: MIGUEL HIROSHI SACAMOTO PEREIRA

Idade: 13 anos

Postado em: 31/05/2019

Fonte: ESCOLA MUNICIPAL LEONOR CASTELLANO

Posteriormente, as escolas foram convidadas a realizarem encontros similares em suas próprias dependências, atingindo um maior número de estudantes do que os encontros anteriores, realizados em auditórios somente para jornalistas mirins que representavam suas unidades educacionais.

“O Encontro de Jornalistas veio cheio de significado, a super Natália Fillipin, do G1 PR, além de atender prontamente o convite para um bate-papo, trouxe junto o Igor Francisco, que havia sido o tema da sua reportagem, que tanto encantou as crianças, pois ele se dedicava a escrever cartas numa praça da cidade. Que momento sublime!”

Professora Cinthya Catherine Martins Carvalho – EM Campo Mourão – NRE PR



A equipe gestora é responsável pela organização da cobertura desses eventos, desde o contato com as escolas, auxílio na preparação dos estudantes para as entrevistas, até a disponibilização de transporte e acompanhamento nos locais.

Entrevistas

– EM CEI Ulysses Silveira Guimarães - Entrevista Michelly Correa (2017)

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/32687>

As histórias por trás dos bastidores

Professores que atuaram nos Projetos Jornal e/ou Rádio Escola foram convidados a relatar suas experiências.

O que dizem os(as) professores(as) que atuaram no Projeto do Jornal:

Professora Cinthya Catherine Martins Carvalho - EM Campo Mourão

“O ano era 2017 e marcava uma nova fase na minha vida na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, lá estava eu diante do desafio de entrar numa sala de aula numa nova escola, o retorno para o Ensino Fundamental como professora era ao mesmo tempo assustador e muito emocionante.

No meio dessa nova proposta, tinha o desafio de estimular processos de escrita e leitura na turma do 5.º ano, lembrei então do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! projeto que eu já conhecia como gestora e adorava a proposta, entrei em contato com a gerência e lá foi a Silmara na escola para me inserir no mundo do jornal, lógico que foi paixão fulminante e a partir daquele momento iniciava um marco diferencial na minha vida, na vida daqueles estudantes e na história da escola.

A cada dia eu buscava inserir a turma em novas construções, lá se foram os netbooks para a sala de aula e, nas famosas quintas-feiras, a sala se tornava uma grande redação de notícias.

Veio o concurso do nome do jornal e, assim, nasceu o CONEXÃO MOURÃO, iniciativas de escritas diferenciadas, tínhamos notícias da escola, escrita de opinião, tirinhas, tanta coisa linda, e o mais importante, o grande envolvimento nos processos de escrita significativa para os estudantes, teria coisa mais linda do que ver uma estudante se emocionando com os polvos de crochê que acalmavam bebês prematuros? E a importância de um tema de relevância social como o Bullying e o Cyber crimes noticiado por crianças?

Acompanhado da escrita, vinha a responsabilidade dos registros, das fotos, do acompanhamento nos passeios, das entrevistas e do grande encontro dos jornalistas com os jornalistas Jasson Goulart e Daiane Fardin, quantas histórias e memórias criadas e o primeiro ano do retorno do jornal cumpria a sua missão.

No ano seguinte, 2018 a equipe do jornal foi assumida pela turma do 3.º ano, um novo desafio, uma turma tão nova, com uma responsabilidade tão grande, feita a apresentação ao jornal, lá vinha novamente a redação jornalística montada nas quintas-feiras.

Registros que ficaram na memória, nosso Scratch Day, nosso Festival da Matemática, com a competição de dominó, o encontro com a Dulcinéia Novais e o João Salgado e a Copa do Mundo, tantos fatos e muita história.

E logo ali estava o ano de 2019, com uma nova turma, era novamente um 3.º ano e falamos e escrevemos sobre o clima da nossa cidade, sobre a Copa de Xadrez, as Fake News e numa nova proposta lá estavam os jornalistas junto com uma jornalista na escola, o Encontro de Jornalistas veio cheio de significado, a super Natália Fillipin do G1 PR além de atender prontamente o convite para um bate-papo, trouxe junto o Igor Francisco, que havia sido o tema da sua reportagem, que tanto encantou as crianças, pois ele se dedicava a escrever cartas numa praça da cidade, que momento sublime.

2022 se abre repleto de possibilidades de registros para o nosso jornal, uma nova equipe já está formada, agora por duas turmas de 4.º anos, o primeiro contato já foi cheio de olhinhos brilhantes, o papel da importância de se colocar enquanto produtor de um texto e de vê-lo registrado num jornal encanta as crianças, aproxima-os da escrita com significado, com função social, é bonito de se ver.

Tenho muito orgulho desse trabalho e sou grata por poder proporcionar às crianças criarem estas belas memórias, que o Jornal Eletrônico possa continuar por muitos anos servir a este propósito magnífico de produção escrita, com relevância social e comprometimento ético e cidadão”.

Professora Elizangela Carvalho

“Meu nome é Elizangela Carvalho, sou professora e participei do projeto do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! entre os anos de 2014 até 2018, com estudantes da Unidade de Educação Integral I da Escola Municipal Professora América da Costa Sabóia. Foram momentos únicos em que participamos e registramos para ficar guardados na página do jornal eletrônico: s@boinh@ on line, na memória e com certeza no coração.

Iniciamos com a participação no evento da FLUPP - Festa Literária das Periferias, no Teatro Peça por Peça, em anexo à escola. Um encontro entre escritores brasileiros e de outros países que conversaram e debateram sobre diversos assuntos e obras e como despertar a leitura. Os escritores, nos intervalos, deram autógrafos e entrevistas, os nossos jornalistas mirins participaram deste momento.

Lembro-me dos momentos anteriores ao evento, o nervosismo tomando conta de todos nós, afinal, estávamos estreando neste projeto e com um evento tão importante, superamos medos, desafios, aprendemos e publicamos nossa primeira notícia na página.

A partir daí iniciamos nossa trajetória neste projeto que nos levou a muitas experiências, desafios e momentos muito especiais. Os jornalistas mirins escolhiam temas de seus interesses e, a partir daí, eram produzidos diversos gêneros textuais: notícias, reportagens, entrevistas, textos de opinião etc.

Em eventos fora da escola, como o Concurso Peça por Peça que premiou o Projeto Cavaleiros do Sabóia, no ano de 2015, os jornalistas mirins estavam sempre prontos a aprender, registrar os momentos e realizar entrevistas na comunidade, com os participantes e convidados, todos participam e tem um carinho muito especial pelos nossos jornalistas mirins.

Participamos da 22.º Conferência Mundial de Promoção da Saúde e Equidade que aconteceu na EXPOUNIMED, um dos maiores desafios que até então vivenciamos: publicar notícia ali mesmo “ao vivo e a cores” durante o evento. Fizemos um reconhecimento do local com representantes do jornal eletrônico escolar Extra, Extra!, registramos tudo e no espaço reservado aos jornalistas mirins, os estudantes produziram a notícia. Momentos de conversa, entrevistas, conhecimento e muita aprendizagem fizeram deste dia único e inesquecível.

Ahhhh! E os Encontros de Jornalistas Mirins, maravilhosos! Todos juntos, fotografando, conversando, fazendo novas amizades... Todos em um só! Registrando tudo, com participação de Jornalistas profissionais, como Daiane Fardin, Jasson Goulart e, para completar o ano de 2017, os estudantes da Unidade de Educação Integral I visitaram os estúdios da RPC, participaram de momentos de aprendizagem e diversão e, o que não poderia faltar, “pose para as fotos” com jornalistas profissionais Carolina Wolf e Fernando Parracho que acolheram a todos com muito carinho.

Neste mesmo ano, participamos do Fórum de Gestores de Boas Práticas na

Educação Integral, registrando momentos de atividades desenvolvidas na Educação Integral, apresentação realizada por mim, na Prática de Ciência e Tecnologias com o tema: Paleontologia – A Origem da Vida na Terra, momentos registrados, compartilhados e publicados pelos nossos jornalistas mirins.

Em 2017 e 2018 participamos dos eventos das Edições – Tirando de Letra.

Em 2018, participamos de momentos muito importantes, como a Conferência Brasileira de Aprendizagem Criativa, com a proposta “Mão na Massa.” Também nesse ano, participamos do Projeto Crianças na Universidade.

Finalizando o ano de 2018, recebemos o convite para participar da I Mostra de Faróis do Saber e Inovação, com os jornalistas mirins registrando tudo e entrevistando professores e estudantes que apresentaram atividades desenvolvidas no Espaço Maker dos faróis.

Um detalhe que chama a atenção é a alegria e espanto de alguns jornalistas mirins, ao explorar a página e as publicações anteriores, encontraram fotos de irmãos, primos, parentes, ficaram muito surpresos e isso despertou mais interesse ainda em participar, alguns até disseram: “vou pegar dicas com minha irmã”. Seguimos construindo mais uma vez nossos caminhos, nossa história, novos eventos, notícias e sempre com o mesmo carinho e atenção que todos merecem.

Estamos de volta com novos integrantes, nos preparando para entrar em ação, com uso de diversas ferramentas que podem contribuir no processo de aprendizagem, na oralidade, na leitura e escrita de forma que a mensagem a ser transmitida seja tão verdadeira assim como eles.

Professora Flávia Boçon

Conheci o projeto do jornal eletrônico há alguns anos, mas comecei a desenvolver um trabalho mais efetivo no ano de 2019. Nesse ano, um grupo de alunos participava semanalmente, em contraturno, de reuniões para produção de pautas para a criação de reportagens/notícias, sempre partindo do interesse dos estudantes e de acontecimentos importantes de dentro e fora da escola.

Os estudantes eram organizados em grupos primeiramente para discussão do tema escolhido. Na sequência, discutíamos todas as informações que deveriam constar na produção da matéria, faziam a escrita e depois de concluída, fazíamos a leitura e, se necessário, a reescrita. Ao final, era realizada a postagem na página do Jornal Eletrônico Extra, Extra!

Cada evento, passeio ou atividades que ocorriam na escola, os jornalistas mirins eram convocados para fazer a cobertura completa. Depois, organizavam as informações, as fotos e produziam as notícias para serem postadas.

No ano de 2020 veio a pandemia, dificultando o desenvolvimento do projeto da forma presencial como acontecia no ano anterior. Então tivemos que nos reinventar e iniciamos os encontros online. Nesse novo formato, tivemos que contar com a parceria da família. Então nasceu o Jornal Digital Tatu News: informações como você nunca viu.

Durante as reuniões virtuais, discutíamos os acontecimentos, as dificuldades do momento e selecionamos temas a serem produzidos nas reportagens/notícias. A partir do assunto escolhido, os estudantes faziam a produção escrita da sua notícia, então apresentavam e, depois, ficavam responsáveis pela gravação do vídeo, apresentando-a. Depois de todos os vídeos enviados, eu ficava responsável pela edição do jornal digital. Foi criada uma conta no Youtube, onde eram postados os telejornais. Depois o link era enviado pelo WhatsApp de todas as turmas da escola.

Um dos assuntos selecionados nesse período, que chamou a atenção dos estudantes, foi o grande número de pessoas que estavam passando por dificuldades financeiras e, muitas vezes, não tendo o que comer. Então fizemos uma campanha de arrecadação de alimentos com professores, funcionários, parentes e amigos dos mesmos. Com estes alimentos, foram montados kits e entregues no Projeto Ecocidadão, localizado aqui no Tatuquara. Nesse projeto trabalham familiares de muitos estudantes da escola.

Com este telejornal especial, participamos do Concurso do Televisando e ganhamos uma televisão Smart 55' como prêmio. Os estudantes ficaram muito felizes de verem os seus trabalhos sendo tão valorizados”.

Professora Luciene Cristina Fraga Lacerda

“Em 2018 iniciei o trabalho com o Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! como professora, com os estudantes da Educação em Tempo Integral e desde já pude perceber o interesse dos mesmos com o projeto.

No início tive receio, achei que pudesse ser algo difícil e que não fosse dar conta, mas como tive todo apoio e suporte das gestoras do projeto, fui me familiarizando e percebendo como era uma excelente ferramenta pedagógica e inovadora para enriquecer o trabalho desenvolvido não só com as Práticas Educativas desenvolvidas na unidade como também em toda escola.

Pude desenvolver o trabalho do Jornal Extra, Extra! junto com o Projeto Ler e Pensar, da Gazeta do Povo, onde tive a oportunidade de trazer para sala de aula notícias do jornal com temas pertinentes às aulas para promover momentos de reflexão com os estudantes e, depois, de desenvolver o trabalho, compartilhar as práticas pedagógicas, e foi muito enriquecedor.

Foram muitas postagens realizadas desde o início do projeto até a data atual, dentre elas, vídeos, podcast, receitas, autobiografia, pesquisa, opinião, convite, poema e muitos outros gêneros textuais que pudemos explorar ao longo do projeto. Os estudantes se mostraram empenhados e envolvidos com o projeto e até criamos uma Oficina de Jornal Escolar nas Práticas de Língua Portuguesa.

Os estudantes eram os “caçadores de notícias” e desenharam uma logo. A ideia era que os mesmos pudessem produzir conteúdo, fizessem pesquisas, e protagonizassem o trabalho sendo o professor o orientador. Era visível o brilho no olhar quando os mesmos vestiam os jalecos, pegavam o microfone e produziam material em vídeo, textos, fotos e pesquisas.

Foram muitas as postagens marcantes em nossa trajetória, desde trazer para sala de aula a memória da viagem de Marcos Pontes a Estação Espacial ISS, mencionadas nas postagens <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/33726> e <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/34885> ou até mesmo tornando um jornalista mirim em “Cientista Mirim” compartilhando um experimento científico “Cultivando Bactérias” na aula de Ciências, conforme a postagem <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/34679>. (Sempre que havia oportunidade, enriquecíamos nossas aulas com as notícias da Gazeta do Povo).

O momento marcante da nossa trajetória foi quando o trabalho com os jornalistas mirins ganhou olhos nacionais, atraindo a RPC TV até a nossa escola para gravar uma reportagem com os temas “Bullying” e o “Brasil que eu quero para o futuro”.

Os jornalistas mirins lideraram uma campanha contra o Bullying, gravaram um vídeo e assinaram um termo de compromisso se comprometendo a não praticar bullying na escola, conforme links a seguir <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/34078> e <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/34095>.

O repórter Bruno Fávaro e sua equipe fizeram a reportagem no dia 21/08/2018 que foi ao ar no mesmo dia no Boa noite Paraná e, no dia seguinte, no Bom dia Paraná. <https://globoplay.globo.com/v/6961973/>.

Conforme desenvolvemos outros projetos na Escola tudo virava notícia para os jornalistas mirins, mesmo com as turminhas com faixa etária menor. No link a seguir, <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/37525>, podemos ver o vídeo protagonizado pela pequena Evelyn, do primeiro ano, ensinando a fazer um “sachê perfumado” com direito a convite para Feira dos Jovens Empreendedores, conforme vídeo incluso na postagem <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/37516> e, para fechar com “chave de ouro”, um dos temas relevantes foi a Pandemia do Coronavírus e como tudo vira notícia, os jornalistas mirins gravaram um vídeo de conscientização contra a covid-19 que ficou uma graça! O vídeo pode ser acessado no link <https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38010>.

O trabalho com o jornal, além de enriquecer a prática pedagógica, oportunizou o desenvolvimento do protagonismo infantil, oralidade, formação de opinião e consciência cidadã, além de proporcionar inclusão digital para muitos estudantes sem acesso a computador e internet em casa.

Agradeço as gestoras da escola Maria do Socorro Hermes Morlotti, Cláudia Regina Forti por abraçar e incentivar o Projeto em nossa escola e as gestoras do jornal Extra, Extra!

Sandra Mara Santos e Patrícia Beraldo que, com muita simpatia, acessibilidade e profissionalismo tornou o projeto algo simples e prazeroso de desenvolver, proporcionando ampliação de conhecimento, crescimento profissional, e a oportunidade de explorar diversas possibilidades de ensino, tornando a prática educativa mais lúdica.

Desejo que a nossa trajetória com o Jornal se perpetue por muitos e muitos anos”.

Professora Marília Costa Jordão

“Como não amar esse projeto? Nos encontros semanais que realizo com os jornalistas mirins eu costumo orientar os estudantes sobre a importância de manterem a neutralidade ao narrar uma notícia. Frequentemente digo com uma voz séria, porém em tom de brincadeira: - Se atentem apenas aos fatos.

Sou professora na escola Anísio Teixeira desde 2014, ano em que vi no portal (na época Cidade do Conhecimento) um banner para a Gincana Virtual, a proposta me encantou os olhos e contei à equipe pedagógica que tinha interesse em participar. Participei das formações, aprendi a postar notícias, vincular as mídias e percebi a importância deste recurso midiático que a escola possui, tanto para o registro histórico das ações que aconteciam no cotidiano escolar como para o fortalecimento da identidade da unidade.

Passei a realizar o trabalho com a página da escola, porém senti a necessidade de envolver de alguma forma as crianças na escrita. Como pontapé inicial, foi criado o projeto de um jornal impresso, que recebeu o nome de: “Fala, Teixeirinh@”! O nome escolhido veio da página do jornal eletrônico Extra, Extra! que tinha sido realizado alguns anos anteriores pela professora Sibebe Colere. Ela conta um pouco sobre a experiência dela no projeto numa entrevista dada ao jornalista mirim, Gabriel Machado, em 2017. Confiram lá:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/32138>.

O jornal impresso era organizado com textos dos estudantes enviados pelas professoras regentes e de contraturno, o mesmo continha alguns passatempos e fotos das crianças.

A fim de que o jornal eletrônico ganhasse maior repercussão e acesso, foi criada pela escola uma fanpage: Escola Municipal Anísio Teixeira “... Fala Teixeirinha...”. Foi uma estratégia que deu certo, neste período houve maior acesso tanto ao Extra, Extra! quanto a Página da Unidade. Ainda estamos ativos, nos sigam por lá: <https://www.facebook.com/groups/741510522631030>.

Embora o conceito de transmídia possa parecer algo inovador apresentado por estudiosos do marketing e educomunicação, nas ações comunicativas que realizava junto às crianças na escola, já percebia como o mesmo conteúdo poderia ser apresentado de diferentes formas e como as mídias podiam conversar entre si (Página da unidade, Extra, Extra!, redes sociais).

Uma entrevista bem bacana que aconteceu foi quando a Ana Julia entrevistou via WhatsApp a dona Olizene, estudante da EJA que emocionou os jornalistas com sua história de vida. Também tivemos outras entrevistas marcantes realizadas com o Emanuel (jogador de vôlei), Diego Saldanha (criador da Ecobarreira), Louize Potivin (professora na Universidade Montreal no Canadá), Goura (na época vereador), entre tantas outras pessoas queridas.

Uma das ações que passei a incorporar à rotina escolar era a de um jornalista mirim acompanhar as visitas de campo das outras turmas, assim, eles faziam o registro do evento e ampliavam o olhar com aprendizagens para além dos muros da escola.

Em 2022, passei a atuar como professora no Farol do Saber e Inovação e tive a possibilidade de conduzir o projeto, agora num espaço maker e com um novo olhar para as mídias. Estamos em maio e já nos reunimos três vezes, os novos jornalistas são incríveis e têm se mostrado empolgados! Tenho pensado em como estimulá-los a uma escrita criativa, e em como posso utilizar as ferramentas disponíveis no espaço no decorrer dos encontros, acredito que teremos boas propostas pela frente.

É uma alegria encontrar antigos jornalistas mirins na rua, eles sempre falam de boas recordações nas ações do projeto. Esta semana me surpreendi com uma estudante no Instagram, que utilizando o estranho pseudônimo de “capeta em forma de guria”, comentou numa postagem que sentia muita saudade de ser uma jornalista mirim.

Nas reuniões com as crianças que participam do projeto, sempre busco criar experiências para que elas se sintam de fato protagonistas na escola, com a clareza que estão desempenhando uma ação dotada de função social com grande relevância para a comunidade escolar. Percebo que muitos incorporam realmente a função de jornalista e até se apresentam como tal aos colegas e professores.

O que desejo não apenas a meus estudantes como para cada criança que participa do projeto é que eles encontrem na leitura e escrita uma forma de expressão que não se perca com o tempo, que compreendam que tem lugar de fala garantido e que principalmente eles tenham coisas boas a nos contar!”

Professora Micheli Bárbara Soares Panzarini

“No ano de 2015 conheci o Projeto Ler e Pensar, da Gazeta do Povo, e comecei a me engajar nos desafios que eram propostos por esse projeto.

Após três anos vivendo uma espécie de hermenêutica em relação ao jornalismo e comunicação, e percebendo o meu envolvimento com a Educomunicação, os gestores da escola me convidaram para conhecer o Projeto Extra, Extra! da Prefeitura de Curitiba. Então, no ano de 2018, me tornei professora regente de uma turma de quarto ano e decidi “mergulhar de cabeça” no mundo do jornalismo e das notícias, sempre pensando em práticas que envolvessem os estudantes de maneira interessante, criativa e produtiva através do Extra, Extra!

Iniciamos a nossa participação no projeto de jornalismo e, após receber os jalecos de jornalistas mirins, lancei a ideia de jornalismo para todas as crianças do quarto ano, fazendo pequenas dramatizações e mostrando vídeos de como os jornalistas falam dos fatos e acontecimentos. Os estudantes gostaram muito do Projeto Extra, Extra! e começaram a realizar pequenos trabalhos dentro da escola. Cada acontecimento do ambiente escolar era motivo para estarmos fazendo a cobertura por meio de fotos e gravações de áudios e depois realizando registros escritos: cobrimos a Copa do Mundo, as visitas de um cientista e um descendente de indígena nas turmas, fomos a um Encontro de Jornalistas Mirins na PUC e até fomos contemplados com uma aula de campo na RPC. Foi o máximo conhecer os estúdios de onde saem os jornais televisivos! Ficamos muito emocionados e felizes, e ainda mais motivados a continuar nossos registros por meio de escrita e podcasts.

Neste mesmo ano recebemos a visita do jornalista Douglas Santucci da Band, o que permitiu aos jornalistas mirins uma nova oportunidade de exercitar a oralidade em forma de entrevista. Foi mais uma experiência incrível e inspiradora tanto para mim, como professora, como para os estudantes.

2018 foi marcante para minha vida como professora educadora, pois através do jornal eletrônico escolar compreendi o valor de executar um projeto jornalístico inovador e que contribuiu para a aprendizagem dos educandos. Mas prossegui a jornada de jornalismo no ano seguinte, desta vez sendo professora regente de uma turma de quinto ano. Então, em 2019, iniciamos o ano já com todas as propostas da BNCC em mente, principalmente nas questões de comunicação de fatos. Retomamos o Extra, Extra! com mais experiência, sempre orientando os estudantes a que pudessem apresentar os fatos de forma clara e objetiva. Realizamos cobertura de notícias na Regional do Bairro Novo, no Fala Curitibinha, nos acontecimentos esportivos da escola e em outros lugares também. Realizamos entrevistas no Memorial da Segurança no Transporte e na URBS também. Nesse mesmo ano de 2019, recebemos a visita de três jornalistas na nossa escola: Douglas Santucci (Band), Cristina Graeml (Gazeta do Povo) e Herivelto Oliveira (Deputado Estadual).

Todas essas experiências foram de grande importância na vida dos estudantes, pois além de potencializar os estudos, tornaram os mesmos conscientes de seu papel na vida.

Apesar de serem crianças, esses podem ser protagonistas da cidade, tornando o conhecimento orgânico em nossa sociedade e contribuindo para a melhoria da convivência entre os cidadãos. Para além, as crianças melhoraram suas escritas, sua oralidade, sua autonomia em perceber problemas e tentar resolvê-los, e ainda usar a criatividade para melhorias no espaço em que vivem.

Como gestora desse projeto de jornalismo escolar, percebi que cresci em maturidade no que diz respeito a perceber as necessidades de aprendizagem dos estudantes, pois a oralidade e a escrita passaram a ter função social relevante no nosso meio escolar. Os estudantes notaram o quanto é importante falar de acontecimentos de maneira clara e objetiva. O projeto Extra, Extra! é muito importante para os estudantes também, porque é uma ótima ferramenta de desenvolvimento de produções escritas e todas as experiências vividas por nós (professora e estudantes) proporcionou um novo olhar sobre o aprendizado. Espero neste ano de 2022 realizar bons trabalhos jornalísticos com os estudantes de nossa escola!”.

Professora Neusa Cavalheiro de Lima Camargo

“Sou a professora Neusa Cavalheiro de Lima Camargo, do CEI Érico Veríssimo, e participei do projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!

Tudo começou em 2012, quando fui fazer um curso sobre Linux, pois esses eram os computadores do laboratório de informática em nossa escola, e foi onde eu conheci o projeto do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! Achei muito interessante, pois na escola eu já desenvolvia uma oficina de jornal, no contraturno dentro da Práticas de Ciências e Tecnologias, na época a direção da escola apoiou a ideia do jornal eletrônico.

De lá para cá, foram 7 anos de muita participação no Cidadão com Opinião, com temas de muita relevância para a os alunos e a comunidade, uma ação muito legal foi a participação da Escritora Dominicana que através de e-mail os jornalistas mirins conseguiram entrevistá-la para que um dos seus livros fizessem parte da nossa a “III Família Literária Érico Veríssimo” em 2019, quando a escola propôs conhecer trabalhos de escritores de diferentes etnias, e uma de nossas pesquisas foi a República Dominicana.

Muitos alunos passaram pelo projeto e deixaram saudades, foram muitas ações dentro e fora da escola, vários concursos e premiações.

Revendo a página do jornal vi que a nossa primeira publicação foi no dia 27/06/2012, e foi um texto de opinião, descobri também que, em 2007, outra professora já havia desenvolvido o projeto na escola e que chamava “**Tudo o que você precisa!!!!**”, hoje ele se chama “**Saiba mais com o Érico!**”, nome escolhido pelos alunos em 2012.

Desenvolver o jornal com os alunos é gratificante, pois percebo que este projeto foi além dos muros da escola, é uma forma do aluno aprender que o jornal não é coisa de “gente grande” e podemos abordar vários assuntos com maior motivação e que eles podem dar sua opinião sobre diferentes fatos que acontecem no dia a dia.

Saber que o projeto ainda continua depois de muitas dificuldades que a pandemia nos trouxe, me deixa muito feliz, pois nem tudo é alegria quando nos propomos a trabalhar um projeto na escola, encontramos dificuldades em alguns momentos, mesmo com o apoio da direção, contamos também com a parceria das coordenadoras do projeto e esse apoio é que torna o trabalho gratificante.

Parabenizo aos coordenadores, professores e principalmente aos alunos que participam deste projeto, pois tenho certeza que sempre será referência pelo sucesso que alcança”.

Professora Sônia Aparecida Zacliclevsky Bonato – EM Leonor Castellano

“Sou a professora Sônia Aparecida Zacliclevsky Bonato, estou como coordenadora do projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! e Rádio Escola na Escola Municipal Leonor Castellano desde o ano de 2017. O início foi com um frio gigante na barriga, pois muito pouco eu sabia sobre as mídias e o uso de tecnologias, mas o desafio me foi dado, portanto, aceitei!

Com a ajuda da coordenação de mídias tudo foi se encaixando, cada trabalho realizado uma satisfação, a cada notícia um aprendizado, a cada evento o sentimento de alegria e realização, não só minha, mas dos estudantes.

Já publicamos muitas notícias escritas e no ano de 2018 também foram produzidos alguns programas de rádio. Tudo muito simples, com recursos fáceis de encontrar no próprio celular ou no computador.

Ainda temos muitas ferramentas a serem utilizadas na própria página do jornal, pois as possibilidades são muitas, estamos caminhando e aprendendo. Com a volta das aulas presenciais, depois desse tempo de pandemia, a intenção é sim aprimorar esse trabalho, não há sentimento de satisfação maior do que ver nossos jornalistas mirins trabalhando intensamente, produzindo, aprendendo e ensinando.

Neste processo posso contar com a colaboração dos professores, que muitas vezes dão início no trabalho em sala de aula numa parceria maravilhosa e com as famílias que colaboram ajudando os jornalistas mirins a cadastrar algumas notícias na página para serem validadas.

Já foram produzidas notícias sugeridas pelos professores e pelos jornalistas mirins, noticiamos e participamos de eventos como o encontro de aprendizagem criativa, do “tirando de letra” onde nos enebriamos com as falas de jornalistas renomados apaixonados pelo que fazem, visita na redação do jornal Gazeta do Povo, momentos estes que nos permitiram colocar em prática o trabalho jornalístico para além da escola.

Quem sabe, no futuro, vou ouvir o nome de um grande jornalista que começou lá na escola Leonor e decidiu continuar todo esse trabalho podendo levar em seu coração onde tudo começou!? Amo muito tudo isso!”

Sonia Maria Alves Domingues - EM Paulo Freire

“Conheci o projeto do jornal eletrônico no ano de 2001, vi nele grandes oportunidades de trazer para a sala de aula, nova forma de conectar os estudantes com os acontecimentos diários na escola e fora dela, com ações com o uso das mídias digitais.

Mas não pude desenvolver o Projeto naquele ano. Como a semente já havia sido lançada, comecei a pensar sobre o projeto e me capacitar, participando dos encontros oferecidos pela Rede Municipal de Educação. Constatei que o projeto jornal eletrônico Extra, Extra! era um valioso instrumento mobilizador e vinha de encontro com meus anseios de continuar incentivando e valorizando ainda mais as produções dos estudantes, ofertando o conhecimento dos diversos gêneros jornalísticos. Sensibilizando, o Cidadão com Opinião, através de roteiros de escrita, subsidiando o encaminhamento das produções publicadas no jornal eletrônico Extra, Extra! E, assim, divulgar as experiências mais significativas como forma de orientar e enriquecer a estrutura dos textos publicados.

Um dos momentos marcantes aconteceu em 2010, quando participei do projeto realizando a supervisão das ações dos estudantes, (jornalistas mirins), com a cobertura de um evento, a 4.ª Feira de Ciências e Tecnologia da Rede Municipal de Ensino no Pavilhão de Exposições do Parque Barigui. A Feira de Ciências e Tecnologia, na minha opinião, foi um evento que despertou em muitos estudantes o desenvolvimento do pensamento científico e uma oportunidade para trocarem informações, mostrarem conhecimentos e interagirem com os visitantes. Outro momento foi quando participamos do Tirando de Letra que foi um evento apresentado pelos jornalistas mirins que reuniu estudantes e professores da Rede Municipal. Nesse encontro, foram destacadas as boas práticas desenvolvidas no ano letivo, com premiações e homenagens aos professores participantes. Para trazer maior diversão ao projeto, surgiu a personagem: Jornalista Penélope Lero-Lero. Bem, depois de pesquisar muito sobre algo que pudesse motivar os meus alunos de forma divertida, que falasse sobre jornal, encontrei um vídeo com uma personagem do Castelo Ra-Tim-Bum, a famosa Penélope, repórter do castelo. Muito divertida e usava tudo rosa e como no mundo nada se cria, tudo se copia.

Copiei a ideia. Comprei um livro sobre ela. Então me inspirei e nasceu uma quase Penélope. Só que sou Lero-Lero, que adora levar um Lero-Lero com todos. Penélope Lero-Lero já foi recepcionista no evento do Jornal Eletrônico Extra, Extra! E é a jornalista oficial da Escola Municipal Paulo Freire, fazendo a cobertura de tudo o que acontece. Para mim, a participação dos estudantes, neste projeto, é uma oportunidade de divulgação e exercício prático da escrita e da oralidade. Com ele os alunos ganham autonomia e segurança nas produções.

Recadinho para jornalistas mirins: Com muito amor. Quero que todos vocês aprendam a ver o mundo de uma forma crítica e não aceitar qualquer informação sem antes pesquisarem as fontes das informações e a darem sempre sua opinião sobre qualquer assunto. Que estejam sempre bem informados, pois a era tecnologia permite a qualquer instante acessar as notícias em tempo real. Para isso, basta ter em mãos um aparelho de celular, TV ou rádio. Com um “cri” estará conectado. Um futuro brilhante é o que desejo do fundo do coração para todos. Pois a informação é o único caminho para um mundo melhor. Muito sucesso para todos. Beijinhos no coração. Bye-bye...”

Professora Aline Cristine Sant’Anna de Lima – EM Lauro Esmanhoto – NRE BV

“É com muito carinho que recebo o convite para relatar a experiência como docente atuante no Projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! Vivenciei a prática do projeto no ano de 2019, na Escola Municipal Professor Lauro Esmanhoto, atuando na Educação Integral de Tempo Ampliado, mais especificamente dentro da Prática Pedagógica de Língua Portuguesa. Junto com a equipe pedagógica administrativa (EPA), definimos que naquele ano iríamos aplicar as atividades com duas turmas de 5.º ano do ensino fundamental, levando em conta a maturidade e a idade dos estudantes. O desenvolvimento das atividades ocorreu de forma organizada e orgânica, pois conforme eu explicava as orientações gerais, os estudantes ampliavam um Brainstorm (chuva de ideias), isso ocorria de forma natural, pois cada vez que um tema era proposto, acredito que pelo assunto fazer sentido e estar ligado a realidade dos alunos, despertava o interesse em ampliar os estudos, as pesquisas e ações das atividades desenvolvidas. As etapas para a aplicação e desenvolvimento do projeto foram: entender a proposta, repertórios, leitura, pesquisa e motivação, porque quando fazemos algo que gostamos tudo fica melhor. A primeira etapa foi entender o projeto e ainda ampliar e aprimorar o repertório sobre os diferentes gêneros textuais.]

Dentro desta etapa, os estudantes puderam desenvolver habilidades relacionadas à oralidade, leitura e escrita e ainda melhorar o desempenho no ensino regular. A segunda etapa foi a escolha do nome do Jornal

Eletrônico, que ocorreu de forma democrática, por meio de votação com toda comunidade escolar, com alguns nomes sugeridos por nossos jornalistas mirins.

Dentro desta etapa, os estudantes puderam ampliar o conhecimento e a importância da democracia na sociedade e no sistema político brasileiro. A terceira etapa foi orientar os estudantes no manuseio de offices (Word e PowerPoint), posicionamentos, oralidade, postura, expressões faciais, educar para informação, leitura crítica diante do fluxo de tantas informações e utilização do site do jornal. Com as etapas aplicadas, as produções na nossa simulação de uma redação de jornal foram ocorrendo de forma criativa, educativa, reflexiva e integradora entre ensino ampliado e ensino regular, expandindo oportunidades para nossos estudantes, que atuaram sempre como protagonistas. Entrevistas e coberturas de destaque: Cobertura jornalística do PIQ 2019; festa junina; docentes das práticas educativas; reportagem com estudantes da educação de jovens e adultos; projeto lugar de gigantes; participação na 2.^a mostra dos Faróis do Saber e Inovação, onde nossos jornalistas entrevistaram com domínio de conhecimentos nosso prefeito Rafael Greca de Macedo, a secretária municipal Maria Sílvia Bacila, a coordenadora de Tecnologias Digitais e Inovação Estela Endlich e a chefe do núcleo BV Michele Prado; além da participação como apresentadores e cerimonialistas do evento Tirando de Letra 2019 e entrevista com a diretora do Departamento do Ensino Fundamental Simone Zampier da Silva, o superintendente executivo Oséias Santos de Oliveira e demais convidados presentes. Como docente mediadora do Projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!, no ano letivo de 2019, posso garantir que os objetivos foram alcançados com sucesso, os resultados foram incríveis. Os estudantes puderam aprimorar a autoconfiança, criatividade, juízo de fato e de valor, comportamento, interação, oralidade, produção textual e manuseio de recursos midiáticos e tecnológicos. A escola obteve notoriedade, motivação e conexão e eu, enquanto docente, me sinto orgulhosa em observar tanto crescimento e desenvolvimento nos meus queridos e eternos jornalistas mirins. Fico grata em poder colaborar com a educação dos nossos estudantes que são o futuro da nossa nação”.

Estudantes das escolas municipais relataram momentos significativos que viveram como jornalistas mirins do Projeto Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!, ações desenvolvidas durante o projeto e aprendizados que levaram para a vida escolar, profissional e pessoal de cada um.

Veja a entrevista da EM Anísio Teixeira realizada pelos jornalistas mirins com uma ex-jornalista:

<https://extraextra.curitiba.pr.gov.br/gazeta/atualizacao/38615>

Relato Jornalista Mirim Maria Maryana Gomes Aparecido Madeira – EM CEI Curitiba Ano 300 – 5.º ano – Professor Márcio Thomaz

“Os momentos mais significativos que vivi como jornalista mirim foi o dia em que conheci a jornalista Nadja Maua, os encontros com outros jornalistas na PUC e todas aquelas vezes que íamos no Farol do Saber Guimarães Rosa para escrevermos novas matérias. Eu era como a jornalista chefe, ajudava todos na correção antes da matéria ir para o ar e sempre fazia a cobertura de todos os eventos que íamos. Mas a minha parte favorita era fazer poemas. A parte que contribuiu para minha vida de estudante foi que lá aprendi todos os gêneros textuais que até hoje uso na escola. Acho também que para a minha vida acrescentou, porque foi dali que veio o meu sonho de ser jornalista.”

Jornalista Mirim Igor Candido – EM CAIC Bairro Novo – 9.º ano - Professora Adriana Martins

“Os momentos mais significativos que vivi enquanto jornalista mirim foram visitar a PUC, o jornal CBN, fazer as coberturas dos eventos no CAIC e aprender a trabalhar em equipe. As matérias que produzi são: greve dos caminhoneiros e como estava nos afetando; Copa do Mundo e a tradição de cada país; eleições do núcleo estudantil; dia do estudante; batalha de rimas do CAIC; a importância do incentivo à leitura e o relevo geográfico de cada país que estava na Copa e suas condições financeiras. Tive o apoio da professora Adriana de Português e também da professora de Geografia. Ganhamos uma medalha pela cobertura da Copa do Mundo. Participando do projeto aprendi a trabalhar em equipe e olhar o mundo com outros olhos. O Extra, Extra! me incentivou a seguir a faculdade de jornalismo na PUC e descobri a mágica que é levar a informação para as pessoas”.

Jornalista Mirim Ysis do Pilar Silva Jesus – EM CEI Érico Veríssimo – 3.ª a 5.ª série (2014 a 2016) - Professora Neusa Camargo

“Um evento importante na época em que fui jornalista mirim foi entrevistar o ex-prefeito da cidade, Gustavo Fruet. E uma visita à Gazeta do Povo. Foi bem legal!!! Lembro-me de me dedicar à escrita de textos para a plataforma. Éramos bem ativos na escola e incentivados pela professora Neusa. Hoje, olhando para essa época, posso dizer que foi uma ótima oportunidade para mim. Me ajudou a desenvolver a escrita e a fala. Agora, em apresentações de trabalho, por exemplo, percebo isso. Recordo-me do tempo em que era extremamente tímida e conseguir me “soltar” na fala, contribuiu e contribui muito na minha vida. Sou grata a professora Neusa pelo apoio e pelo belo desempenho de seu trabalho!!!”.

Jornalista Mirim João Miguel Heberle Daher – EM Dom Manuel da Silveira D’Elboux – 3.º ano (2019) - Professora Silmara de Souza Prestes Bertolino

“Fui jornalista mirim no terceiro ano, em 2019. Infelizmente no ano seguinte veio a pandemia e atrapalhou muito, pois tivemos que ficar em casa.

O momento mais significativo para mim foi o trabalho e pesquisa sobre plantas e abelhas. Tive a oportunidade de me apresentar na primeira feira de troca de mudas de Curitiba, em 2019. Também fui na prefeitura onde falei e tirei foto com o prefeito Rafael Greca, meu querido amigo, que tive a oportunidade de rever este ano no evento de comemoração dos 100 anos do Instituto de Educação do Paraná, onde estudo atualmente. Durante o projeto aprendi que é importante levar informações verdadeiras e ser respeitoso com as pessoas à nossa volta.

Jornalista Mirim Gabrielly da Cruz Calegari – EM Margarida Orso Dallagassa – 4.º e 5.º ano - Professora Flávia Boçon de Andrade

“O momento mais significativo foi quando entrevistei o prefeito da cidade de Curitiba, Rafael Greca. No projeto eu escrevia na página do jornal da escola sobre assuntos que aconteciam nela e assuntos gerais. Eu era muito tímida e agora consigo me comunicar melhor”.

Jornalista Mirim Maria Clara Sutil de Oliveira – EM Dom Manuel da Silveira D’Elboux – 5.º ano - Professora Silmara de Souza Prestes Bertolino

“O momento mais significativo foi quando eu fui à PUC, no Encontro de Jornalistas Mirins, e conheci vários jornalistas. Fui com minha professora e amigas, nós fizemos entrevistas e conhecemos jornalistas famosos. O projeto contribuiu para eu ter mais conhecimento e vivenciar momentos bem legais!”.

Jornalista Mirim Bruno dos Santos Coleti – EM CEI Bela Vista do Paraíso – 5.º ano - Professora Glória Boni

“Tive grandes experiências proporcionadas pelo jornal Extra, Extra! como a entrevista com o nosso prefeito Rafael Greca, um evento na PUC, quando atuei como apresentador com os jornalistas Augusto Klein e Dulcineia Novaes da emissora RPC, uma entrevista na TV Cultura com o tema de meio ambiente nas escolas, uma apresentação no parque Barigui com a Secretária De Educação da RME de Curitiba na época. A cobertura da ida da nossa escola à Câmara Municipal de Vereadores (com Maria Letícia - Partido Verde) e outras oportunidades. Escrevi sobre acontecimentos que ocorriam dentro da escola ou que a escola participava, como o campeonato de xadrez, fanfarra e passeios escolares, entre outros.

As experiências que adquiri como jornalista mirim serviu para o meu desenvolvimento oral, escrita e comportamental”.

Jornalista Mirim Sabrina Wroblewski Rodrigues – EM CEI Érico Veríssimo – 4.º e 5.º ano (2013-2014) - Professora Neusa Camargo

“Como momentos mais marcantes, apresentei a premiação dos melhores conteúdos realizados por alunos do projeto Extra, Extra! no evento Tirando de Letra e entrevistei o então prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet, no aniversário da cidade. relatei eventos ocorridos em torno da escola relevantes à comunidade de que ela faz parte, entrevistei representantes de órgãos municipais, gravei áudios de entrevistas realizadas por outros colegas, escrevi textos sobre datas históricas e poemas diversos. Essas ações foram muito importantes para meu crescimento como cidadã, desenvolvi meu pensamento crítico e era frequentemente estimulada a dar valor à diferentes perspectivas e opiniões. Evolui minha compreensão textual e da gramática, além de aprender como lidar com computadores na produção de conteúdos”.



PROJETO RÁDIO ESCOLA

O Projeto Rádio Escola foi idealizado pela professora e jornalista Zeneida Alves de Assumpção, em sua dissertação de mestrado pela USP. No ano de 1993, o projeto foi aprovado pela SME de Curitiba e referendado pelo MEC. Foi implementado em 1994, em Centros de Educação Integral, com a criação da Coordenadoria Especial da Rádio Escola e TV professor, sob a coordenação de Raquel Grein dos Santos e responsabilidade das professoras Sandra Mara K. Lopes e Elizabeth Becker D'Almeida Garret.

O objetivo do projeto é proporcionar aos alunos uma compreensão crítica da realidade por meio da produção radiofônica, contribuindo para a formação de cidadãos ativos em sua própria comunicação. Pretende-se que os alunos se tornem produtores de mensagens reflexivas e críticas, capazes de expressar oralmente e por escrito questões relacionadas ao seu cotidiano, com participação consciente e organizada na sociedade. Este projeto foi concebido com a preocupação de não limitar a educação apenas à linguagem escrita, permitindo que a sociedade já conviva com diversos meios de comunicação como a televisão.

A Rádio Escola foi desenvolvida para promover o protagonismo dos alunos como produtores, locutores e interlocutores, incorporando uma abordagem interdisciplinar e uma visão integrada que transcende os limites do pensamento linear. O objetivo principal era promover o uso da linguagem pelos alunos, enriquecendo a relação entre ensino e aprendizagem, além de estabelecer conexões específicas entre a tecnologia e o ambiente escolar.

A emissão dos programas era efetuada por uma única estação geradora, no CEI Bela Vista do Paraíso, onde foi instalado o estúdio de gravação. As demais escolas, CEIs Julio Moreira e David Carneiro, eram integradas por um sistema de linhas telefônicas em circuito fechado, pela qual recebiam a programação e participavam ativamente durante a transmissão.

As programações chegavam até a escola por uma linha permanente de som e, por meio da “maleta de transmissão”, o som era amplificado e difundido por caixas acústicas.

Em março de 1994, com o objetivo de subsidiar o trabalho das escolas, foi criado um grupo de estudos, com encontros quinzenais, com os profissionais dos SME envolvidos, radialistas de renome e visitas as rádios atuantes na época. Os estudantes realizaram visitas as rádios e, com mediação de professores das referidas escolas, desenvolviam Programas de Rádio com programação em torno de 15 minutos de duas a três vezes por semana.

Com o passar dos anos, o projeto foi se modernizando, conforme outras tecnologias foram sendo implementadas. Algumas escolas receberam equipamentos como mesas de som para desenvolver os programas de rádio de forma autônoma.

Em 2008, no aniversário de Curitiba, foi inaugurada a Rádio Prefeitura, na Secretaria Municipal da Comunicação Social (SMCS), tendo como coordenadora a jornalista Evelise Barone e o editor-adjunto Túlio Bandeira.

A Rádio Prefeitura contava com quatro salas: três estúdios e um ambiente para a equipe de apoio. A transmissão era realizada a partir da emissora da Rádio na SMCS e as informações enviadas em tempo real ao Servidor de Streaming, instalado no Datacenter do Instituto Curitiba de Informática - ICI, conectado à rede corporativa da PMC.

Os radialistas mirins, acompanhados de seus professores, participavam de programas ao vivo no estúdio e também em pautas externas. Os programas eram editados, gravados em CDs e enviados às escolas para transmissão pelo sistema de som para toda a escola. Esse sistema foi utilizado até 2018.

Com a evolução tecnológica, as escolas passaram a gravar os programas com uso de celulares ou computadores e editá-los por meio de aplicativos de gravação e edição.

Algumas escolas optam por realizar os programas de rádio ao vivo, divulgando pelo sistema de som da escola, porém, é comum a gravação dos episódios para compartilhamento à comunidade escolar por meio de postagem nas páginas oficiais de cada escola.

Como acontece o projeto na prática

Junto com o Projeto Jornal Eletrônico, no início de cada ano escolar, acontece a reunião de mobilização para adesão das unidades educacionais e professores aos projetos envolvendo mídias digitais. A reunião é preparada pela equipe gestora da SME de Curitiba junto com as instituições parceiras - Instituto GRPCOM e SMCS, para divulgação das ações envolvendo os Projetos Jornal e Rádio Escola (SME), Ler e Pensar e Televisando (Instituto GRPCOM). As unidades recebem o convite para que a equipe pedagógico-administrativa e professores interessados em participar dos projetos colaborem e se inscrevam.

Após a adesão, as unidades escolares têm autonomia para implementar o Projeto Rádio Escola de acordo com a realidade e necessidade de cada uma. Assim, a equipe diretiva, pedagógica e docente pode desenvolver o projeto com todas as turmas, com anos específicos ou com turmas mescladas de estudantes, no horário das aulas ou em horários de contraturno escolar, contando com a equipe gestora da SME para auxílio às ações de forma personalizada.

A SME sugere algumas ações para implementação do projeto que podem ser utilizadas ou adaptadas à realidade de cada escola e prática docente.

Primeiramente, recomenda-se buscar o conhecimento prévio dos estudantes acerca da mídia rádio, por meio de diálogo e pesquisa sobre o uso que cada família faz, que emissoras e radialistas costumam escutar, entre outras questões.

Leia a entrevista com a professora Patrícia Elias e descubra como acontecia o trabalho com a Rádio Escola antes de surgirem os

atuais smartphones que possibilitam acesso a aplicativos de gravação e edição de áudios.

Entrevista 02/05/2022 Patrícia Elias - professora do Projeto Rádio Escola no CAIC Bairro Novo e gestora do Projeto na SME a partir de 2009.

Entrevistadora: Patrícia, nesse momento gostaríamos que você falasse sobre o que foi mais marcante para você no período em que atuou como professora do CAIC Bairro Novo.

Patrícia: Olá! Primeiro eu gostaria de falar que me sinto honrada com esse momento, como fui acolhida aqui. Me sinto emocionada porque vocês me convidaram a entrar em contato com um momento muito precioso da minha trajetória, quando estou completando 30 anos na educação. Estamos em um momento em que a educação tem nos trazido alguns desafios em função desse período pós-pandêmico. Entrar em contato com essa experiência é acender uma energia tão gostosinha aqui... de pensar que houve um tempo em que precisei lidar com o inesperado, porque foi assim que a Rádio Escola chegou para mim. Eu tive a percepção de uma demanda em que os estudantes poderiam ser atendidos em contraturno e escrevi um projeto que foi desenvolvido na minha área, que é a Arte. Como eu já tinha esse projeto, recebi o convite para trabalhar com a Rádio Escola, que era algo que eu tinha uma vaga noção. O primeiro contato foi através de uma visita ao estúdio da rádio web da Rádio Prefeitura na sede da Prefeitura Municipal de Curitiba, onde fomos prontamente recebidos pelos representantes da SME e da Rádio Prefeitura, representada pela jornalista Evelise Barone, responsável pela rádio na época. Foi um momento muito especial em que os estudantes da oitava série da minha escola foram convidados para conhecer a rádio e, a partir desse contato, os que tivessem interesse foram convidados a participar do projeto. Este projeto foi elaborado ao mesmo tempo em que começou a acontecer, pois já tinha o espaço, tinha a demanda, os estudantes e a professora. Então, arregaçamos a manga e fizemos acontecer. Inicialmente, eu e os estudantes elaboramos uma pauta e eles faziam as entrevistas na Rádio Escola e, paralelamente, eu fui desenvolvendo estudos, recebendo todo o apoio e também buscando, porque eu acho que é uma coisa importante para o professor que quer trabalhar com projetos ir em busca de aprimoramento, porque é a gente que está com a mão na massa, no chão da escola, entendendo as necessidades. [...] Nós fomos aprimorando as nossas ações, entendendo que às vezes a gente tem que reivindicar um pouco mais de espaço, de estrutura para a coisa acontecer dentro do ambiente escolar e aqui eu gostaria de pontuar o quanto é fundamental que a escola entenda que o projeto é da escola.

A escola como um todo e para isso é fundamental que o professor saia da sua zona de conforto profissional para fazer algo que é novo e, além disso, dar conta da sua própria demanda, que no meu caso, pela manhã, era a sala de aula e no contraturno eu tinha essas ações [...]. Como foi importante ter a garantia daquele horário, daquele espaço que eu precisava no laboratório de informática e ter outros professores que abraçaram a ideia, apoiaram e estiveram presentes. Então, é toda uma estrutura que precisa, que é necessária, e o professor não pode estar sozinho ali fazendo um trabalho. [...] Quando o projeto é da escola, tudo soma e isso é fundamental e eu percebi que quando comecei a ter apoio conseguia me dedicar para outras coisas que eram necessárias para o projeto acontecer e isso foi criando um vínculo, uma segurança, uma confiança para além das situações apresentadas. Por exemplo, com sugestões de pautas que vinham da própria rádio, até da própria equipe que acompanhava o projeto na secretaria, chegou o momento em que eu comecei a me sentir segura para buscar pautas e chegou um momento em que os estudantes começaram a se sentir seguros para trazer pautas, para trazer sugestões. Então foi um projeto que me trouxe crescimento profissional como docente e transformou o meu vínculo com os estudantes, mas principalmente me transformou como pessoa e eu tenho muitos momentos preciosos nessa minha trajetória, em que vivi experiências que conscientemente eu percebo o meu crescimento enquanto ser humano e o projeto da Rádio Escola me deu essa experiência e sou muito grata. Um momento marcante aconteceu por intermédio de eu ter conhecimento de pessoas que atuavam no Instituto Pelé Pequeno Príncipe. E o Pelé, como padrinho do Instituto, estaria em um evento em Curitiba, que teria um momento de coletiva com a imprensa e a gente buscou a possibilidade de os estudantes pudessem participar. Houve a autorização, nós ganhamos a credencial da imprensa para poder entrar e dois estudantes estavam comigo nesse evento, que era uma coletiva de imprensa. Então, os jornalistas tinham suas inscrições e a pessoa que estava mediando a entrevista chamava o jornal tal, a revista tal, a televisão tal, até o momento que foi anunciada a pergunta do repórter mirim e só podia fazer uma pergunta. E qual não foi a surpresa de se ouvir uma voz de adolescente, de pré-adolescente em meio àqueles jornalistas adultos. Então foi um momento muito especial de poder participar de um momento como esse, porque veja, nós começamos já fazendo entrevistas ao vivo, porque a nossa ação era dentro da rádio web, da Rádio Prefeitura, que na época não fazia o programa gravado. Nós poderíamos ter alguns trechos de entrevista, algumas coisas que levássemos gravadas, mas o programa era ao vivo. Hoje, quando eu olho e penso, nossa, mas que confiança de pegar esses adolescentes e ir lá fazer ao vivo e em uma rádio web e ao final nós recebíamos o CD com o programa gravado.

Então, justamente por ter construído com eles esse vínculo de confiança semanalmente em que, independentemente de quem fosse a pessoa entrevistada, eles davam conta, porque eram eles que faziam a pauta, eles que faziam a pesquisa para a entrevista, eles que elaboraram as perguntas, claro que eu como professora, minha função era mediar, ver se estava de acordo, contextualizar, se fosse o caso, mas quanto mais a gente desenvolvia o projeto mais a gente conseguia essa segurança. Foram momentos muito especiais.”

As histórias por trás dos bastidores

Relatos das professoras supervisoras do projeto Rádio Escola:

Professora Doralice Viudes Lima Caldas – EM CAIC Bairro Novo – NRE BN

“Atuei como professora do projeto Rádio Escola por mais de quatro anos. Os momentos mais significativos envolveram a emoção de ver os estudantes crescendo, amadurecendo e sendo mais assertivos nas escolhas e posicionamentos. Os desafios foram relativos à necessidade de equipamentos melhores para a pesquisa e redação das pautas pelos estudantes. As experiências do projeto envolveram gravações externas, participação nas feiras do conhecimento, aprender a improvisar e o desafio do inesperado e novo. Com relação às habilidades relacionadas ao desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, considero que o projeto é muito rico, pois as reuniões de pauta, as pesquisas e até as definições da leitura para gravação estimulam de maneira incomum, fazendo com que procurem melhorar para melhor se apresentar. Com relação à minha participação, é difícil falar desse projeto. Dói pela saudade e por como marcou minha vida não só profissional, mas pessoal. Cresci como pessoa e desenvolvi também habilidades que eram necessárias aos estudantes”.

Professora Priscila Albrecht Bezerra – EM Colombo – NRE BN

“Sou professora de Educação Física na rede e, como normalmente sobram horários vagos, desenvolvemos projetos com os alunos no período do contraturno. Todo ano pensamos em atividades que sejam atrativas para os alunos, pois mantê-los nesses projetos é difícil, justamente por não ser no período de aula deles.

Em 2019, quando começamos a pensar no projeto que seria realizado durante o ano, conversei com meus colegas de trabalho, Rafael e Géssica, sobre a ideia de fazer um projeto de Rádio Escola. A ideia surgiu após a minha participação em um curso no qual

eu conheci os projetos Extra, Extra! e Rádio Escola. Meus parceiros de trabalho toparam na hora e a equipe pedagógica da escola também. Só precisávamos pensar numa forma de encaixar esses projetos dentro da nossa área (Educação Física). A solução foi buscar produzir matérias, com os alunos, que tivessem relação com a Educação Física e a prática de atividades físicas.

Nossa equipe de jornalistas e repórteres mirins era composta por alunos do 3.º, 4.º e 5.º anos, totalizando 25 alunos. Os encontros do projeto aconteciam duas vezes na semana. A adesão do projeto foi um sucesso e tivemos que dividir os alunos em duas turmas para poder atender a demanda e produzir um trabalho de qualidade com eles. Eu fiquei como responsável pelo projeto, pois trabalho período integral na escola, mas os professores Rafael (manhã) e a Géssica (tarde) também atuavam comigo.

Após definir a pauta das matérias que seriam trabalhadas durante o mês, os alunos pesquisavam sobre o tema e produziam textos sobre o assunto para postagem no nosso Jornal Eletrônico, o Jornal do Estudante Virtual.

Os alunos realizavam as pesquisas em duplas ou grupos e faziam as postagens com o seu login dentro da página do jornal. Após duas semanas de pesquisa e postagens, eram escolhidas e gravadas as matérias para a rádio, os alunos participavam de todo o processo. Esse era um momento muito esperado por eles, que ficavam super animados e se dedicavam muito nos treinos de leitura dos textos. Foi gratificante ver esse envolvimento deles.

A cada programa de rádio, um dos alunos era escolhido para ser o apresentador do programa, falava o resumo das matérias e fazia a chamada dos repórteres que apresentavam as reportagens. Após a gravação de todos os áudios, eu realizava a edição dos mesmos através do programa Audacity e incluía trilhas sonoras para dar um ar mais descontraído ao programa. Na semana seguinte o programa era apresentado para a escola toda após o recreio.

O primeiro programa de rádio foi o mais especial para mim, e acredito que para os alunos também. Fiquei bastante orgulhosa do trabalho das crianças e enquanto o programa era rodado, eu passei de sala em sala para ver a reação das crianças. Me lembro de estar em uma turma do 5.º ano bem no momento em que a aluna se apresentava no programa e ver no rostinho dela a emoção de ouvir sua voz, foi um momento muito marcante. Após esse primeiro programa, a procura pelo projeto aumentou.

Como professora, percebi o quanto esse projeto fez bem aos nossos alunos, principalmente na oralidade. Tínhamos alunos bastante tímidos, que quase não falavam em sala e que, a partir da participação do projeto, passaram a se expressar mais. Entretanto, o projeto contribuiu para a escrita dos alunos e também promoveu conhecimento tecnológico, pois aprenderam a ligar o computador, criar pastas, arquivos, como pesquisar na

internet, salvar imagens, fotografar, gravar áudios, postar matérias, enfim, buscamos ensiná-los a ter autonomia para a produção das matérias. Também o projeto promoveu a cooperação, pois como envolviam diferentes níveis de idade, os mais velhos auxiliavam os mais novos durante as pesquisas e gravações.

Para incentivar os alunos no projeto, criamos crachás com suas fotos e o login do jornal, que eram as credenciais dos jornalistas e, sempre que era feita alguma entrevista com alunos ou funcionários da unidade, eles usavam o jaleco do projeto e o crachá de Jornalista Mirim. Essa credencial ficava com eles para que eles pudessem fazer postagens de casa, quando quisessem.

Com os jornalistas/repórteres mirins realizamos dois passeios, um no Cine Passeio e outro na Rádio CBN. Esse segundo foi muito interessante para eles, pois conheceram a rotina de uma rádio profissional e puderam até fazer uma participação ao vivo na rádio. Foi uma emoção só para eles e para os professores orgulhosos. Na volta dos passeios, claro que saía matéria quentinha contando os relatos das vivências.

A nossa ideia era continuar com os projetos, porém, com a pandemia em 2020, não conseguimos. Me sinto honrada e orgulhosa de poder ter vivenciado essa experiência como profissional e sei o quanto ela é importante para os alunos. Esse com certeza é um projeto que tenho vontade de voltar assim que possível, pois foi muito marcante e desafiador para nós aqui da Escola Municipal Colombo”.

Professora Ana Paula da Silva - WM Anísio Teixeira – NRE BV

“A Escola Municipal Anísio Teixeira iniciou com o Projeto Rádio Escola no ano de 2018, dando continuidade ao trabalho no ano de 2019. Ao longo destes anos a professora Jucimara Gomes da Silva Rodrigues foi a responsável pelo projeto, por meio do desenvolvimento da oficina Rádio Escola nas Práticas de Ciência e Tecnologia do tempo ampliado com turmas do 3.º ano do ensino fundamental, com apoio da professora articuladora do integral Ana Paula da Silva. Os programas eram apresentados quinzenalmente. Ao longo dos programas da Rádio Anísio FM - nome que foi escolhido em votação na escola e por meio de uma enquete na Página do Jornal Eletrônico Extra, Extra! - os estudantes divulgaram notícias, informações, eventos da escola, entrevistas, passatempos e conhecimentos construídos nas aulas das diferentes áreas do conhecimento. A partir do trabalho com livros literários e mediação da professora Millene Camargo de Jesus Serbena, nas aulas de práticas artísticas do tempo ampliado, os estudantes adaptaram a história “Tato, o gato” (Rob

Scotton) e fizeram uma radionovela que foi reproduzida em dois episódios. A professora Verônica da Silva Rizzardi fez uma participação, como a Bruxa “Master Chef”, uma bruxa brasileira e curitibana, falando sobre o Halloween e a sua origem. Nos anos 2020 e 2021 houve uma interrupção no projeto devido a Pandemia da covid-19. Neste ano de 2022, a Rádio Anísio FM foi retomada no mês de abril dando continuidade a este trabalho, tendo a professora Ana Paula da Silva como responsável.

Professora Tatiane da Silva Lima, EM Raul Gelbeck

“Eu sou apaixonada pelo Rádio. Acho algo mágico, forte e eficaz na transmissão da notícia. De fácil acesso, o rádio é um veículo democrático. Sou formada em jornalismo e pedagogia e sinto um grande prazer e realização em aliar minhas formações para promover uma alfabetização significativa, através de um multiletramento onde o estudante é o protagonista, desenvolve autonomia, melhora sua comunicação e assume seu papel social transformador e atuante na comunidade a qual pertence. É um prazer estimular as crianças a se tornarem jornalistas mirins nestes projetos excepcionais da Rádio Escola e do Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra! Parabéns a SME e gratidão pela oportunidade!”

Professora Idiana Faversoni Delanhese - 2017 a 2020

“Os momentos mais significativos envolveram a implantação da Rádio Escola, com os estudantes realizando a primeira edição. À posteriori quando puderam entrevistar pessoas importantes de nossa cidade. Com relação às técnicas e práticas relevantes, a linguagem utilizada na rádio escolar, as mídias educacionais (programas), que os estudantes tinham acesso para “formatar” os processos eram de grande valia. No primeiro ano de projeto, recebi uma estudante de 4.º ano que não estava alfabetizada e, por meio das atividades propostas na Rádio Escola, a mesma foi alfabetizada. Ao findar o ano letivo, esta estudante, com os demais colegas, entrevistou o então prefeito de Curitiba em uma edição especial da Rádio Escola. A Rádio Escola possibilitou a minha pesquisa de Mestrado em Educação e Tecnologias. Pude aprimorar conceitos e utilizar a práxis pedagógica para validar os dados da pesquisa. Sou grata e apaixonada por este projeto!”

Estudantes das escolas municipais relataram momentos significativos que viveram como radialistas mirins do Projeto Rádio Escola, ações desenvolvidas durante e aprendizados que levaram para a vida escolar, profissional e pessoal de cada um.

Radialista Mirim Claudia Santos de Souza - EM Bairro Novo do CAIC Guilherme Lacerda Braga Sobrinho – 8.^a série – Professora Doralice Viudes Lima Caldas

“Os momentos mais significativos foram de preparar as pautas e também a sensação única de frio na barriga de estar indo gravar o programa. Têm pequenos detalhes dos momentos que não podem ser descritos só com simples palavras, era único, era diferente e era uma das coisas mais contagiantes pra mim. Na rádio eu apresentava o mundo animal. Eu amava pesquisar sobre cada um e, na minha primeira vez lá, eu tive que criar minha própria introdução que começava com: “Olá, Olá Galerinha!” Mal sabia que iria usar esse “Olá” pra tudo pelo resto da vida... Teve um dia que a gente foi em um evento de mostra de projetos de escolas e eu acabei entrevistando a assessora do ministro da educação, só não entrevistei ele, pois ele iria se atrasar um pouco. Mas esse dia foi incrível, me senti muito orgulhosa e tinha 14 anos na época. Foram pequenas grandes conquistas, as gravações e as escritas. Tenho até hoje guardado tudo e olha que já vai fazer cinco anos. Foram muitos os aprendizados: perdi minha vergonha de falar em voz alta, parei de ser tímida na frente dos outros, soube o que era responsabilidade na prática, aprendi que tá tudo bem se você errar uma, duas, três, quatro ou até mesmo cinco vezes em tentar pronunciar uma palavra, desenvolvi minha fala para algo alto e em bom som, soube criar contatos, aprendi que em conjunto é que fazemos uma rádio e tive a vontade de mostrar ao mundo que o que eu fiz era encantador.

Eu ganhei um desenvolvimento que contribuiu muito para o meu eu profissional de hoje, eu sei dialogar e mostrar do que sou capaz, graças ao fato de ter sido uma radialista mirim. Tenho sempre novidades para serem mostradas e, em trabalhos didáticos e relatórios, eu sei como escrever e o que fazer por ter escrito pautas com a supervisão de uma professora incrível que sabia/sabe e ama o que faz. Com certeza ser radialista mirim foi uma das melhores decisões da minha vida e agradeço a professora Doralice, que sem ela eu não teria uma das melhores experiências da minha vida”.

Radialista Mirim Renan Maciel Rodrigues – EM Bairro Novo do CAIC – 7.^a série, professoras Sônia e Patrícia e 8.^a série, professora Doralice (2009/2010)

“Vivenciei diversos momentos significativos rsrs... as “viagens” de van até o estúdio foram todas memoráveis, porque sempre conversávamos bastante e brincávamos, o que me fazia sentir como se fosse uma família mesmo; todas as entrevistas, a cada nova pessoa um novo desafio, a nos mostrar que sim, éramos capazes de muito mais (por exemplo, eu aos 14 anos sabendo

me impor em meio a vários jornalistas bem mais velhos e já formados, para conseguir fazer 2 perguntas a, na época, candidata à presidência Marina Silva); cada pesquisa nova para cada bloco nos dando ainda mais conhecimento e o suporte das professoras a nos desafiar e auxiliar a buscar sempre mais... e por aí vai rsrs. Realizei várias ações: entrevistas à candidatas de prefeitura (Gustavo Fruet, Beto Richa) e presidência (Marina Silva); gravação de um especial de Natal da Rádio Prefeitura em 2010; participação no TCC de 3 alunas da UTP (Jogo de Notícias); participação dos stands de rádio nas Feiras do Conhecimento de Curitiba. Com relação aos aprendizados, o ponto principal foi melhorar no quesito comunicação: hoje é muito fácil estruturar ideias, pôr no papel e conseguir apresentá-las de forma clara e eficaz!!! Me ensinou a saber escutar o que o outro tem a me acrescentar e saber que todos são importantes, cada um em sua área!!!”.



PARCERIAS

Projetos Ler e Pensar e Televisando - Instituto GRPCOM

Ofertado pela Gazeta do Povo e pelo Instituto GRPCOM, o Ler e Pensar foi criado em 1999, atuando por meio da mídia jornal e proposta educacional. Desde seu início, a SME realiza parceria com o Instituto, para oferta do projeto aos professores. Inicialmente, o jornal impresso era enviado às escolas inscritas e disponibilizado aos estudantes e professores, que recebiam sugestões de atividades pelo encarte denominado BOLO. O projeto também previa formação presencial aos professores, entre outras atividades. Em 2017, ao completar 18 anos, o jornal se tornou totalmente digital, assim como a Gazeta do Povo. O Instituto acompanhou a mudança para o digital, buscando atender as tendências educacionais e contribuir com a criação da cultura de uso seguro e responsável das tecnologias digitais nas escolas.

Dando continuidade à parceria, em 2022, foi firmado novo acordo de cooperação entre a SME e o Instituto GRPCOM, visando a execução dos Projetos Ler e Pensar, Televisando e demais iniciativas e projetos da área de educação do Instituto, com o objetivo de promover o desenvolvimento de profissionais da educação, crianças e estudantes da Rede Municipal de Ensino na área da Educomunicação.

A SME divulga os projetos, atividades e cursos à distância, incentiva a adesão, orienta sobre o projeto e estimula o acesso às plataformas:

www.lerepensar.com.br

www.rpc.com.br/televisando

O Instituto promove concursos culturais, oferece programa de formação a distância, dicas e orientações nos sites dos projetos e acesso gratuito à plataforma digital do jornal Gazeta do Povo para os professores inscritos no Ler e Pensar.

A partir de 2018, foi incentivada a adesão dos professores aos projetos Ler e Pensar, Televisando, Rádio Escola e Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra!

A partir dessa adesão, professores realizam a inscrição em mais de um projeto, procurando incluir, no seu planejamento escolar, ações educacionais integradas: utilizar conteúdos do Jornal Gazeta do Povo ou da RPC, entre outras fontes de informação; realizar pesquisas e entrevistas relacionadas aos interesses pessoais, da comunidade ou conteúdos escolares; criar e postar conteúdos escritos da esfera jornalística, entre outras, e audiovisuais (vídeos, podcasts, programas de rádio) na plataforma do Jornal, divulgando para toda a comunidade escolar.

Relato parceiro IGRPCOM Ana Gabriela Simões Borges

“Atuo com a parceria desde 2003, quando era estagiária de Pedagogia no projeto Ler e Pensar da Gazeta do Povo. A oferta de projetos educacionais é importante para a RME Curitiba, porque “Educação e Comunicação andam juntas, são áreas irmãs, indissociáveis. Todos nós somos comunicadores, por meio de nossas redes sociais, do que produzimos ou replicamos de conteúdos. Em tempos de “infocalipse”, “influxação” e desinformação, a educação precisa estar cada vez mais atuante na alfabetização midiática. É uma questão de sobrevivência para que não vivamos um futuro caos. Também acredito ser papel da escola formar cidadãos críticos, que atuem responsabilmente na sociedade, que consigam usar a comunicação para abordar temas socialmente relevantes, para se expressar e consumir conteúdos midiáticos dos mais diversos. Pra fechar, a comunicação está presente e permeia várias competências da BNCC, especialmente: cultura digital, pensamento crítico, argumentação, comunicação, conhecimento e responsabilidade e cidadania.” Como experiência de parceria do IGRPCOM e SME, me lembro de uma vez em que a Rádio Escola e o Jornal Extra, Extra! fizeram a cobertura midiática de um evento do projeto Ler e Pensar no Teatro Guaíra. Entrevistaram palestrantes, convidados, estavam atentos a cada “lance” da programação do dia e deram um show de cobertura midiática do evento. Foi sensacional!”

Secretaria Municipal de Comunicação Social – SMCS

A parceria com a SMCS acontece desde o início do projeto Rádio Escola, em 1993.

Jornalista Evelise Barone - Secretaria Municipal de Comunicação Social – profissional parceira do projeto há quase 20 anos.

Com relação à importância do Projeto Rádio Escola para a RME Curitiba, a jornalista relata que “A Rádio Escola é um estímulo à pesquisa, ao desenvolvimento da comunicação entre os estudantes, a comunidade e o meio social em que vivem. No início do projeto, muitos chegam bem tímidos, sentem vergonha de falar, mas dois meses depois é visível a mudança. Eles têm uma pauta muito bem elaborada com seus professores, mas dominam o improviso, elaboram perguntas a partir das respostas dos entrevistados”.

Com relação à experiência com o projeto, a jornalista relata que “A sensação é que os estudantes deixam o casulo para voarem livres e encontrarem o seu caminho”.

“A parceria entre as secretarias municipais da Educação e Comunicação Social é uma das melhores experiências, pois dá aos estudantes a oportunidade de não só desenvolver a comunicação, mas de conhecer os comunicadores e jornalistas de rádios muito ouvidos pelos pais, avós, tios e por eles mesmos. O Rádio trabalha a imaginação, nos faz pensar como é a pessoa que está falando, nos faz viajar nas notícias, nas histórias, nos relatos compartilhados. Sem contar que hoje o rádio trabalha mídias convergentes: fotos, textos e vídeos, passaram a fazer parte deste veículo através dos seus portais e redes sociais o que amplia a capacidade criativa dos nossos estudantes”.

“O meu agradecimento às rádios Banda B, BandNews, Caiobá, CBN, Clube FM, Difusora, 98FM, que abrem suas portas para receberem nossas crianças. Agradeço também aos profissionais que vão até as escolas para compartilhar as suas experiências, contar seus “causos”, aqui citarei alguns nomes: Antônio Nascimento – o Toninho da Banda B; Roberta Canetti – CBN e atualmente, Rádio T, William Bittar (CBN) Josianne Ritz (Portal Bem Paraná); Felipe Harmata, que abriu as portas da Universidade Positivo para as crianças, e a Universidade Tuiuti do Paraná, que levou os alunos até os estúdios de som&imagem, contribuindo para a pesquisa de conclusão de curso de Jornalismo. Todas estas vivências resultaram em alunos que seguiram o caminho da Comunicação, estão formados em jornalismo, um atuando no rádio e outro na fotografia. A grande lição do ensinar é o aprender com cada um deles”.



CONTEÚDO DIGITAL

Conheça alguns conteúdos digitais relacionados à educomunicação.

Para professores:

<https://educamidia.org.br/>

<https://educamidia.org.br/planos-de-aula>

<https://educamidia.org.br/recurso/como-fazer-videos>

<https://sites.google.com/educacao.curitiba.pr.gov.br/internet-segura/abertura>

Para estudantes:

<https://www.youtube.com/watch?v=Z7BDoS1HaFU>

<https://www.youtube.com/watch?v=-CgOIhD7q7c>

<https://www.youtube.com/watch?v=Mxtuzjn6qDQ>

https://www.youtube.com/watch?v=_HgJnfPf344

<https://www.youtube.com/watch?v=sU7erHIOUss>

<https://www.youtube.com/watch?v=XL-F4rccUPc>

<https://www.jornaljoca.com.br/>

<https://jornaldacrianca.com.br/>

<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>

<https://jornaldeboasnoticias.com.br/tag/criancas/>



GLOSSÁRIO

Aprendizagem Criativa

Cidades Educadoras

Cultura Digital: linguagens, mídias e ferramentas digitais

Educação Midiática

Educomunicação

Esfera de circulação de gêneros textuais

Gêneros textuais da esfera jornalística

Gêneros Textuais da esfera midiática

Letramento

Letramento Digital

Letramento Informacional

Letramento Midiático

Mídias

Mídias Digitais

Multiletramento

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília, DF: MEC, 2018.
- CURITIBA passa a integrar o rol das Cidades Educadoras. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-passa-a-integrar-o-rol-das-cidades-educadoras/53082>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- EDUCAMIDIA. **Habilidades da educação midiática.** 2019. Disponível em: www.educamidia.org.br. Acesso em: 05 out. 2022.
- ENDLICH, Estela; SÁ, Ricardo Antunes. **Faróis do Saber e Inovação:** uma proposta de prática pedagógica criativa sob o olhar da complexidade. Revista Humanidades e Inovação v. 8, n. 43, 08, 2021. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5867>
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação.** São Paulo: Contexto, 2014.
- MARQUES DE MELO, José at.al. (coord). **Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mário Kaplun.** São Bernardo do Campo: Unesco-Umesp, 2006.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. Da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica: Edgar de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2011.
- NCE/USP. **NCE promoveu curso sobre BNCC e a Educomunicação.** Não paginado. 06 maio 2019. Disponível em: <https://www.nceusp.blog.br/2019/05/06/nce-promoveu-curso-sobre-bncc-e-a-educomunicacao-nos-dias-25-de-abril-e-02-de-maio/>. Acesso em: abr. 2022.
- SANTAELLA, L. **Cultura das Mídias.** São Paulo, SP: Editora COD3S, 2020.
- SANTOS, Eloína F. G. **Ambientes Digitais no Desenvolvimento de Atitudes Colaborativas de Aprendizagem:** estudo de caso do Projeto de Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra. Dissertação

(Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação - contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

RESNICK, Mitchel. **Jardim de infância para a vida toda**: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos. Porto Alegre: Penso, 2020.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

GERÊNCIA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Silmara Campese Cezário

EQUIPE

Claudiane de Melo Nascimento de Andrade

Denise Bechtloff dos Santos

Hellen Morgan

Julia Padeski Rodoniski

Juliana Gonçalves de Figueiredo

Manuelle Pereira da Costa Simeão

Mayara Viniani Obadowski Ledur Ribeiro

Patrícia Beraldo

Sandra Mara Castro dos Santos

Silvana Tosin Janoski Hinca

Zuliane Keli Bastos

ELABORAÇÃO

Patrícia Beraldo

Sandra Mara Castro dos Santos

Marilete Terezinha Marqueti de Araujo

Tais Wojciechowski Santos

NÚCLEO DE MÍDIAS EDUCACIONAIS

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

ILUSTRAÇÕES, CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Leonardo Palmeira

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rita Fonseca



CURITIBA



**Curitiba
CIDADE
EDUCADORA**

*Veredas
Formativas*

